



Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

PLANO DE

DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL

PDI

2014 - 2018

Revisado em 09/2018.

Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Prof. Antonio Esaú de Lacerda

Prof. Allan Lima Ferreira

Prof.^a. Rogéria Aparecida de Souza Oliveira

Prof. Roque Hudson Silveira

Colaboração:

Prof. Rodrigo Fialho Silva

Prof. Sebastião César Almeida Machado

Prof. Frederico Garcia Marques

Sumário

1 – Introdução.....	7
2 - Histórico Além Paraíba	8
3 - Missão	11
4 - Objetivos	12
4.1 - Objetivo Geral	12
4.2 - Objetivos Específicos	12
5 - Objetivos, Metas e Ações na vigência do PDI.	14
5.1 - A Missão e o PDI.....	14
5.2 - Padrões de Excelência de Ensino	15
5.3 - Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.....	15
5.4 - Qualidade.....	16
5.5 - Ampliar as Ações de Cursos de Extensão	16
5.6 - Implementar Tecnologias de Informação para facilitar o processo de ensino aprendizagem	17
5.7 - Credenciamento	17
5.8 - Área Cultura	17
5.9 - Estudos para Implantação de Cursos de Pós-Graduação.....	18
5.9.1 - Implantar Cursos de Pós-Graduação.....	18
5.10 – Corpo Docente	19
5.11 - Comunicação	19
5.12 - Discentes.....	19
5.13 - Egressos	20
5.14 - Deficientes Visuais	20
5.15 - Qualificação.....	21
5.16 - Qualificação do corpo administrativo.....	21
5.17 - Cultura e Empreendedorismo	22
5.18 - Infraestrutura Física e Tecnológica	23
6 - Inclusão social, tecnológica, política e cultural e da preservação ambiental.	24
7 - Área de Atuação	27
7.1 - Inserção regional:	27
8 - Histórico e Desenvolvimento	30
9 - A Responsabilidade Social da Instituição	32
9.1 - Programa de Bolsa da FEAP	33
9.2 - Bolsa Família.....	33
9.3 - Bolsa Monitoria	33

9.4 - Bolsa Transferência e Reingresso.....	34
9.5 - Bolsa Funcionário e Dependente	34
9.6 - Bolsa Convênio.....	34
9.7 - Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã).....	34
9.8 - Bolsa Social/Assistencial.....	35
10 - Políticas Institucionais.....	37
10.1 - Políticas de Ensino de Graduação	37
10.2 - Políticas de Extensão e Cultura	38
10.3 - Políticas de Formação e Cultura.....	39
10.4 - Política de formação e capacitação docente e docentes	39
11 - Projeto Pedagógico Institucional – PPI.....	41
12 - Cronograma de Implantação e Desenvolvimento	41
12.1 - Cursos em funcionamento	41
12.2 - Programação de abertura de cursos EaD	41
12.3 - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	41
12.4 - Programação de abertura de Cursos de Extensão.....	41
13 - Organização Didática-Pedagógica da Instituição.....	42
13.1 - Descrição de turmas e locais de funcionamento.....	43
13.2 - Diretrizes Pedagógicas	44
13.3 - Inovações pedagógicas significativas	44
13.4 - Flexibilidade dos Componentes Curriculares.....	45
13.5 - Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração dos currículos	46
13.6 - Equipe Multidisciplinar.....	47
13.7 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	48
13.8 – Metodologias Ativas de Aprendizagem.....	50
14 - Atividades Acadêmicas	51
14.1 - Atividades Práticas	51
14.2 - Simpósio Interdisciplinar.....	51
14.3 - Atividades Complementares.....	51
14.4 - Estágio Supervisionado	52
14.5 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	52
14.5.1- Normas da TCC	52
14.5.2 - Banca avaliadora.....	53
14.5.3 - Nota do trabalho.....	53
15 – Desenvolvimento de materiais pedagógicos.....	54
15.2 - Funcionamento das disciplinas semipresenciais.....	55
15.3 - Itens que compõem uma unidade de aprendizagem	55

15.3.1 - Introdução	55
15.3.2 - Objetivos de aprendizagem:.....	55
15.3.3 - Desafio de Aprendizagem:.....	56
15.3.4 - Infográfico:	56
15.3.5 - Conteúdo do livro:	56
15.3.6 - Dica do professor:.....	56
15.3.7 - Exercícios.....	57
15.3.8 - Na Prática.....	57
15.3.9 - Saiba Mais.....	57
16 - Avanços Tecnológicos	58
16.1 - Metodologias de ensino, com uso recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.....	58
17- Corpo Docente.....	59
17.1 - Perfil do Corpo Docente	59
17.1.1 – Titulação.....	59
17.1.2 – Experiência no Magistério Superior e experiência profissional não acadêmica. 60	
17.1.3 - Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.	60
17.1.4 - Critério de seleção e contratação de professores	61
17.1.5 - Procedimentos de substituição eventual de professores	62
17.1.6 - Regime de trabalho	62
17.1.7 - Plano de Carreira	62
17.1.8 - Direitos e Deveres dos Docentes	63
18 – Organização Administrativa da IES.	64
18.1- Da Congregação	64
18.2 - Do Colegiado de Curso.....	66
18.3 - Da Diretoria	67
18.4 - Da Coordenação dos Cursos.....	68
18.5 - Da Secretaria.....	69
18.6 - Da Tesouraria e Contadoria.....	70
18.7 - Dos Demais Serviços.....	71
18.8 - Sistema de Registro Acadêmico	71
19 - Autoavaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional.....	73
19.1 - Comunicação da IES com a comunidade externa	75
19.2 - Comunicação da IES com a comunidade interna	75

20 - Programas de atendimento ao discente	79
20.1 - Apoio Pedagógico.....	79
20.2 - Atendimento Psicopedagógico	79
20.3 - Programa de Nivelamento.	79
20.4 - Apoio Financeiro.	80
20.5 - Ouvidoria	80
20.6 - Convênios e Parcerias.....	81
20.7 - FEAP Talento	81
20.8 - Monitoria	81
20.9 - Plano de Acolhimento Estudantil (PAE)	82
21 - Infraestrutura	83
21.1 - Pavimento Térreo	83
21.2 - Primeiro Pavimento	84
21.3 - Biblioteca.....	85
21.4 - Laboratórios do Curso de Engenharia Civil	86
21.4.1 - Laboratório de Física II.....	86
21.4.2 - Laboratório de Topografia	86
21.4.3 - Laboratório de Materiais de Construção.....	86
21.4.4 - Laboratório de Geologia e Geotecnia	86
21.4.5 - Laboratório de Informática	87
21.4.6 - Ampliação das instalações físicas	87
22 – Plano de acessibilidade	88
22.1 - Atendimento de Pessoas com Deficiência Auditiva.....	88
22.2 - Atendimento de Pessoas com Deficiência Visual	88
23 - Demonstrativo de Capacidade Financeira.....	90
ANEXOS	92

1 – Introdução

Estabelecido pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é definido, no seu artigo 16, como “o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver”.

Assim, o PDI é o documento que irá sistematizar o planejamento da Instituição para os próximos cinco anos, (2014/2018), além de estabelecer os indicadores de monitoramento e avaliação.

O PDI deve estar intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento auto avaliativo como externo.

Por meio deste documento procura-se expor com concisão e coerência os passos a serem dados nesta nova etapa do caminho da Instituição rumo ao cumprimento de sua missão, para o engrandecimento de sua cidade e região.

2 - Histórico Além Paraíba

O Território em que hoje se ergue o Município de Além Paraíba foi, primitivamente, habitado pelos índios Puris, Cropós e Croatos. A colonização foi dificultada pela extensa mata e por ter sido o terreno interdito à exploração (áreas proibidas) como meio de coibir o contrabando de ouro das 'minas gerais'. Estas rotas eram usadas por contrabandistas para desviarem da fiscalização dos Registros (postos de arrecadação existente) no Caminho Novo (integrantes da Estrada Real), que passava a poucas léguas da região. Algumas trilhas cruzavam os territórios atualmente ocupados pelos municípios de Além Paraíba, Santo Antônio do Aventureiro, Estrela Dalva, Pirapetinga e Volta Grande.

Entre os usuários destas variantes ilegais merece destaque Manoel Henriques cognominado o Mão de Luva - chefe de um grupo que garimpava ouro, sem a permissão da Coroa, nos vizinhos Sertões de Macacu das Áreas Proibidas, localizados na Serra Fluminense, à qual tinha acesso atravessando o então caudaloso Rio Paraíba. Em 1784, o Governador de Minas, Dom Luiz da Cunha Menezes, mandou um Regimento para fazer um minucioso inventário geográfico da região, avaliando o potencial de minerais preciosos, os rios, as montanhas e caminhos existentes, o número de povoações e de habitantes, além de abrir novas estradas e criar Novos Registros, Rondas e Patrulhas, etc.

O comandante da missão era o Sargento-mor Pedro Afonso Galvão de São Martinho, tendo como responsável técnico o perito Alferes Joaquim José da Silva Xavier o Tiradentes. O Regimento construiu os Registros de Porto do Cunha, Louriçal e Ericeia, ao longo da estrada que construíram às margens do Rio Paraíba do Sul em direção ao Registro de Paraibuna e ao Porto de Menezes localizados nas proximidades das atuais Matias Barbosa e Juiz de Fora. O nome Porto do Cunha foi uma homenagem do Sargento-mor ao Governador mineiro. Este porto deu origem a um dos núcleos que formaria a cidade de São José d! Além Parahyba.

As correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam à exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral. Porto do Cunha, hoje centro comercial da cidade, constituía ponto básico para o transporte de pessoas e mercadorias entre as margens mineira e fluminense do rio Paraíba do Sul.

Por volta de 1818, instalou-se em Porto Novo do Cunha o padre Miguel Antônio de Paiva, construindo a primeira capela, onde se formou o núcleo de habitações que viria a constituir a Cidade de Além Paraíba. A chegada da Estrada de Ferro Central do Brasil e a da Estrada de Ferro Leopoldina deram novo impulso ao núcleo, criando empregos e intensificando as relações comerciais. Em 1890, a linha de bondes, unindo Porto Novo a São José e servindo,

também, a Vila Laroca (ex-Limoeiro), colocou Além Paraíba entre as primeiras cidades brasileiras a utilizar esse meio de transporte. A partir do início do século XX, a economia municipal apoiou-se, cada vez mais, no desenvolvimento da indústria, o que contribuiu para ampliar o comércio local.

Formação administrativa: Distrito criado com a denominação de São José d'Além Paraíba, pelo decreto de 14/07/1832 e pela lei estadual nº 2, de 14/09/1891. Elevado à categoria de vila com a denominação de São José d'Além Paraíba, pela lei provincial nº 2.678, de 30/11/1880, desmembradas dos municípios de Mar de Espanha e Leopoldina.

Constituído de dois distritos: São José d'Além Paraíba e Pirapetinga, desmembrado de Leopoldina Instalada em 22-01-1882. Pelo decreto lei provincial nº 2988, de 14-10-1882 3 3387, de 10-07-1886 e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Sebastião da Estrela (ex-São Sebastião do Maia) e anexado a vila de São José d'Além Paraíba. Elevado à condição de cidade com a denominação de São José d'Além Paraíba, pela lei provincial nº 3.100, de 28-09-1883.

Pela lei provincial nº 3230, de 19-10-1883, e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, São José d'Além Paraíba adquiriu do município de Leopoldina o distrito de Angustura (ex-Madre de Deus do Angu) teve sua denominação alterada, pela esta mesma lei supracitada.

Pelo decreto estadual nº 55, de 06-05-1890, e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Espírito Santo da Água Limpa e anexado ao município de São José d'Além Paraíba.

Pelo decreto estadual 177, de 30-08-1890, e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Luís e anexado ao município de São José d'Além Paraíba.

Pelo decreto estadual nº 404, de 05-03-1891, e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Volta Grande e anexado ao município de São José d'Além Paraíba.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de sete distritos: São José d'Além Paraíba, Água Limpa (ex-Espírito Santo da Água Limpa), Angustura (ex-Madre de Deus do Angu), Pirapetinga, São Luís, São Sebastião da Estrela e Volta Grande.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o município de São José d'Além Paraíba passou a chamar-se Além Paraíba o distrito de Água Limpa a denominar-se Água Viva, Pirapetinga tomou a denominação de Santana de Pirapetinga.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município já denominado Além Paraíba e constituído de sete distritos: Além Paraíba, Água Viva (ex-Água Limpa) Angustura, Santana do Pirapetinga (ex-Pirapetinga), São Luís, São Sebastião da Estrela e Volta Grande. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937.

Pelo decreto-lei nº 148, de 17-12-1938, desmembra do município de Além Paraíba os

distritos de Santana de Pirapetinga. Elevado à categoria de município com a denominação de Santana. Pela mesma lei supracitada, desmembram do município de Além Paraíba os distritos Volta Grande, Água Viva, Estrela ex-São Sebastião da Estrela e São Luís, para formar o novo município de Volta Grande. E, ainda Além Paraíba adquiriu do município de Mar de Espanha o distrito de Aventureiro.

Em divisão territorial datada de 01/7/1950, o município é constituído de três distritos: Além Paraíba, Angustura e Aventureiro. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1/7/1960. Pela lei estadual nº 2764, de 30/12/1962, desmembra do município de Além Paraíba o distrito de Aventureiro. Elevado à categoria de município com a denominação de Santo Antônio do Aventureiro.

Em divisão territorial datada de 31/7/1963, o município é constituído de dois distritos: Além Paraíba e Angustura. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal São José d`Além Paraíba para simplesmente Além Paraíba alterado, pela lei estadual nº 843, de 07/09/1923.

Fonte: IBGE

3 - Missão

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, tem como missão contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando profissionais com valores éticos e de competência múltiplas, gerando soluções criativas, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.

4 - Objetivos

4.1 - Objetivo Geral

Proporcionar uma formação nível superior que torne o egresso apto a inserir-se no setor profissional específico e a participar ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando, também, na sua formação continuada.

4.2 - Objetivos Específicos

a) Manter um corpo docente qualificado, imbuídos do espírito de que o processo de ensinar envolve a capacidade intelectual de conhecer as ciências, a capacidade de aprender novos conhecimentos, a capacidade de transmitir conhecimentos através de métodos compatíveis com o alunado e com exigências de qualidade e responsabilidade;

b) Proporcionar uma infraestrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

c) Desenvolver metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas que sirvam ao alunado para desenvolver o espírito crítico e aumentar a criatividade;

d) Promover a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituam em patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) Desenvolver proposta sócio-cultural visando à criação de um projeto pedagógico específico de cada curso, onde fiquem definidos seus objetivos, suas funções e seu conteúdo, permitindo um melhor atendimento à comunidade regional;

f) Propor reformulação curricular constante dos cursos de graduação existentes conforme exigências das Diretrizes Curriculares de cada curso;

g) Oferecer através do ensino e extensão uma educação integral e permanente;

h) Promover pelo ensino e extensão a procura do saber, nas áreas fundamentais do conhecimento humano e em áreas técnico-profissionais preservação, ampliação e transmissão do saber;

i) Praticar a extensão como instrumento de comunicação da IES na comunidade, através de metodologias aplicativas, cursos, convênios, contratos e outros meios;

j) Promover e preservar a cultura como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores étnicos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade;

k) Ser uma instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes do pensamento, em clima de liberdade e responsabilidade, respeito aos direitos individuais e

coletivos.

5 - Objetivos, Metas e Ações na vigência do PDI.

A FACE ALFOR elaborou uma relação de metas e objetivos institucionais, a serem desenvolvidos durante a vigência deste PDI, bem como as respectivas ações e prazos. O planejamento organizacional considera as questões de sustentabilidade, vocação institucional, responsabilidade social os próprios objetivos institucionais e de gestão, sobretudo naquelas direcionadas ao seu corpo social, comunicação com a sociedade, infraestrutura física, avaliação institucional e sustentabilidade financeira. Esse planejamento está apresentado nos quadros a seguir:

5.1 - A Missão e o PDI

Objetivos: tornar a missão Institucional conhecida pela comunidade acadêmica						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Tornar a missão Institucional conhecida por toda a comunidade acadêmica	Divulgar a missão nos Campi da Instituição;	x	x	x	x	x
	Divulgar a missão no site da instituição;	x	x	x	x	x
	Acompanhamento da divulgação da missão pela CPA.	x	x	x	x	x

Objetivos: tornar o PDI conhecido pela comunidade acadêmica						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Tornar o Plano de Desenvolvimento Institucional conhecido por toda a comunidade acadêmica	Divulgar o PDI nas salas de aula;	x	x	x	x	x
	Fixar as principais metas do PDI no mural de avisos;	x	x	x	x	x
	Acompanhar e analisar criteriosamente a divulgação do PDI pela CPA.	x	x	x	x	x

5.2 - Padrões de Excelência de Ensino

Objetivos: Acompanhamento das avaliações promovidas pela CPA						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliar os padrões de excelência no exercício de sua autoavaliação acadêmica e administrativa	Avaliar as atividades, por meio dos relatórios da CPA.	x	x	x	x	x
	Realizar a autoavaliação de forma articulada procurando contemplar especificidades institucionais;	x	x	x	x	x
	Redefinir metas e ações de acordo com os resultados das pesquisas da CPA;	x	x	x	x	x
Ampliar os padrões de excelência no exercício de sua autonomia didática acadêmica.	Incentivar a iniciação científica	x	x	x	x	x
	Expandir e fortalecer os programas de nivelamento e reforço em todos os cursos de graduação.	x	x	x	x	x
	Aprimorar gradativamente a avaliação e acompanhamento das políticas de estágio.	x	x	x	x	x

5.3 - Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Objetivo: Manter Atualizado os Projetos Pedagógicos dos Cursos						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos e programas	Levantar sugestões junto à comunidade acadêmica dos cursos e programas e órgãos de apoio institucional.	x	x	x	x	x
	Enviar ao Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante as sugestões encontradas.	x	x	x	x	x
	Acompanhar a reestruturação dos projetos pedagógicos de acordo com as orientações do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.	x	x	x	x	x
	Apoiar a reestruturação da organização curricular por meio de inovações.	x	x	x	x	x
	Desenvolver mecanismos de coordenação capazes de estimular e articular suas unidades acadêmicas na efetivação de atividades interdisciplinares.	x	x	x	x	x

5.4 - Qualidade

Qualidade das diversas atividades de ensino.						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Consolidação da qualidade das diversas atividades de ensino.	Realizar avaliações críticas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e implementar as melhorias indicadas, através do NDE	x	x	x	x	x
	Discutir com o corpo docente, juntamente com a Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, condições de realização de atividades dinâmicas transdisciplinares visando sempre a melhoria contínua das mesmas. Quando for o caso, implantar as ações de melhoria que forem consideradas adequadas e que esteja ao alcance da instituição.	x	x	x	x	x
	Buscar parceria para internacionalização/intercâmbio				x	x
	Trabalhar com todo corpo docente através de palestras e reuniões com alunos sobre a importância do ENADE. - Trabalhar a conscientização dos discentes de realizar a prova com responsabilidade.	x	x	x	x	x

5.5 - Ampliar as Ações de Cursos de Extensão

Objetivos: Ampliar Ações de Extensão						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Definir o programa institucional de ampliação das atividades de Extensão.	Manutenção das propostas de extensão;	x	x	x	x	x
	Levantamento de demanda, atendendo necessidades regionais e locais;	x	x	x	x	x
	Organização de projetos, cursos, eventos, atividades relacionadas às áreas sociais, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural; Ampliação das ações de extensão à comunidade;	x	x	x	x	x
	Promover pelo menos 01 curso de extensão por semestre, nos três cursos.	x	x	x	x	x

5.6 - Implementar Tecnologias de Informação para facilitar o processo de ensino aprendizagem

Objetivos: Implantação de Disciplinas Semipresenciais						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de Disciplinas Semipresenciais em até 20% da Grade Curricular dos Cursos de Graduação.	Estudar a Legislação vigente e analisar as possibilidades de implementação		X			
	Implementar as alterações na grade curricular dos Cursos de Graduação			X		
	Avaliar o resultado da implantação e o processo de aprendizagem dos alunos			X	X	X

5.7 - Credenciamento

Objetivos: Credenciamento da IES e Cursos em Estudo a Distância - EaD						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Credenciamento da IES e Implantação de Disciplinas em EaD.	Disciplinas: Administração, Direito, Ciências Contábeis, Pedagogia e Recursos Humanos					X

5.8 - Área Cultura

Objetivo – Fortalecer Programas na área cultural						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Fortalecimento dos programas institucionais na área cultural e estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas e nos cursos de Pós-Graduação.	Promover seminários, palestras, congressos e eventos acadêmicos com participação gratuita ou com inscrições subsidiadas para os alunos da instituição;	X	X	X	X	X
	Realizar avaliação dos eventos para verificar o nível de satisfação dos participantes e programar ações de melhoria;	X	X	X	X	X
	Ofertar cursos de pós-graduação Lato Sensu alinhados com a área de formação dos egressos	X	X	X	X	X
	Incentivar as atividades extensionistas e projetos comunitários.	X	X	X	X	X
	Estimular a apresentação anual de pelo menos duas propostas de atividade extensionistas por curso.	X	X	X	X	X

5.9 - Estudos para Implantação de Cursos de Pós-Graduação

Objetivo – Estudos para Implantação de Cursos de Pós-Graduação						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar Programas de Pós-Graduação “Lato Sensu”	Identificação das necessidades regionais e locais.			X	X	X
	Definição dos novos programas e Elaboração dos projetos pedagógicos.			X	X	X
	Elaboração dos projetos pedagógicos.			X	X	X
	Viabilização da infraestrutura física e definição do Corpo Docente.			X	X	X

5.9.1 - Implantar Cursos de Pós-Graduação

Objetivo – Implantar programas de Pós Graduação						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Implantar cursos de Pós-Graduação.	Gestão Estratégica de pessoas.					X
	Análise e Gestão Ambiental					X
	Direito Civil e Processual Civil					X
	Direito Penal e Processo Penal					X
	Direito Previdenciário					X
	Direito do Consumidor					X
	Direito de Família e Sucessões					X
	Mediação e Arbitragem					X
	Engenharia de Segurança do Trabalho					X
	Gerenciamento de Projetos					X

5.10 – Corpo Docente

Objetivos: Qualificação do corpo docente						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de ações para qualificação e formação continuada do corpo docente, gerencial e técnico-administrativo.	Ações pedagógicas de formação continuada ao corpo docente visando o aprimoramento do ato de ensinar consentânea com perfil acadêmico.	x	x	x	x	x
	Incentivar aperfeiçoamento do corpo técnico administrativo, utilizando também o departamento de Recursos Humanos	x	x	x	x	x
	Incentivar seu corpo docente a buscar sempre aperfeiçoamento de técnicas inovadoras e de seu currículo	x	x	x	x	x

5.11 - Comunicação

Objetivos: Garantir processos de comunicação eficazes						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Obtenção, de todos os públicos envolvidos com a instituição, o reconhecimento de um processo de comunicação, interna e externa, eficiente, para fortalecimento da identidade da instituição.	Aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa, através das coordenações de curso, CPA, NAP, Secretaria, site e jornais	x	x	x	x	x
	Modernizar e aperfeiçoar o site institucional			x	x	x
	Aprimorar os materiais, mecanismos e as estratégias de divulgação dos cursos e da instituição.	x	x	x	x	x
	Manter permanente processo de atualização do site institucional, garantindo intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico;	x	x	x	x	x

5.12 - Discentes

Objetivos: Atendimento aos discentes						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Buscar reduzir as desigualdades socioeconômicas proporcionando ao estudante condições de permanência no Ensino Superior.	Contratação de assistente social	x				
	Através do setor social, identificar alunos que necessitam de bolsa de estudo	x	x	x	x	x
	Intensificar através de nossos recursos humanos cursos de atualização e aperfeiçoamento para nossos funcionários de atendimento.	x	x	x	x	x

5.13 - Egressos

Objetivo – Acompanhamento de egressos						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Aperfeiçoar as políticas de acompanhamento aos Egressos. Buscar caminhos para manter o aluno junto à Instituição	Aperfeiçoar o questionário dos egressos, inserindo no site institucional	x	x	x	x	x
	Produzir campanha para a importância dos egressos em manter contato com a IES	x	x	x	x	x
	Promover encontro dos egressos	x	x	x	x	x
	Convidá-los para dar palestras em nossos simpósios	x	x	x	x	x

5.14 - Deficientes Visuais

Objetivo – dificuldades dos deficientes visuais						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Buscar reduzir as dificuldades dos deficientes visuais.	Implantar projetos que preveem o auxílio aos deficientes visuais.				x	x
	Capacitar nossos funcionários para auxiliar esses discentes dentro da instituição, até mesmo na questão de guiá-los nos períodos em que eles estudam, além do ensinamento do Braille, para melhorar a comunicação da parte escrita.				x	x
	Adequar materiais para pessoas com necessidades especiais				x	x

5.15 - Qualificação

Objetivo - Incentivo de qualificação do corpo docente em cursos						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Incentivo de qualificação do corpo docente em cursos de aperfeiçoamento, especialização lato e stricto sensu.	Incluir no planejamento estratégico da Instituição, planos e ações de capacitação para o corpo docente para trabalharem com nova abordagem pedagógica;	x	x	x	x	x
	Promover estímulo e divulgação das práticas pedagógicas inovadoras adotadas pelo corpo docente em que o aluno é colocado no centro do processo educativo;	x	x	x	x	x
	Contratação de um (a) Pedagoga, que possa auxiliar na implementação de técnicas inovadoras para o processo ensino aprendizagem.	x				
	Promover fóruns de debates sobre temas pertinentes a atividades e metodologias de ensino.	x	x	x	x	x

5.16 - Qualificação do corpo administrativo

Objetivo -						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Promover qualificação para o corpo administrativo.	Facilitar a presença em cursos de aperfeiçoamento.	x	x	x	x	x
	Promover na própria IES curso de capacitação para seu corpo administrativo.	x	x	x	x	x
	Intensificar o envio de pessoal para cursos oferecidos fora IES.	x	x	x	x	x

5.17 - Cultura e Empreendedorismo

Objetivo - Estimulo a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo.						
Meta	Missão	2014	2015	2016	2017	2018
Incrementar culturais no meio acadêmico.	Realizar contrato entre empresa especializada em gestão socioambiental para elaboração do plano de gestão de sustentabilidade e socioambiental				x	x
	Realizar parceria com Museu de História e Ciências Naturais de Além Paraíba, para através do espaço, contar a história da FEAP através de fotos, documentos entre outros.				x	x
	Intensificar apoio ao Projeto “Ação Social” realizado pela IES em sua semana interdisciplinar. Esse projeto conta com ações sociais voltadas para saúde em atendimento à população da cidade e região.	x	x	x	x	x
	Integrar outras Unidades Mantidas pela Fundação Educacional de Além Paraíba.					
	Intensificar o dia do profissional com projetos inovadores, que envolvam toda comunidade acadêmica.	x	x	x	x	x
	Intensificar aulas práticas, visitas técnicas, para maior benefício do ensino-aprendizagem	x	x	x	x	x
	Incentivar o corpo discente a participar de eventos culturais como atividades para complementação de horas extracurriculares e Atividades Complementares, como consta em seu regulamento próprio.	x	x	x	x	x
	Estimular participação dos estudantes e docentes por meio dos grupos nas atividades centradas para as prioridades locais.	x	x	x	x	x

5.18 - Infraestrutura Física e Tecnológica

Objetivos: Oferecer infraestrutura física condizente com as necessidades dos cursos						
Meta	Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Expansão e melhoria da infraestrutura física, de apoio aos laboratórios da IES.	Ampliar a estrutura física com a construção de mais uma sala.	x				
	Instalar elevador, para dar condições plenas de acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida;	x				
	Climatização de salas de aula					x
	Ampliação da sala de coordenação dos cursos, com gabinetes individuais, recepção, secretária, terminal de computador com internet banda larga, impressora, climatizados, bem iluminados, com mesas, cadeiras.		x			
	Ampliação da sala dos professores, com a fusão de 02 salas menores, climatizada, bem iluminada, geladeira, com sofás, mesa com 12 cadeiras, terminal de computador com internet banda larga, wireless.;		x			
	Consolidar o Projeto de Construção dos Laboratórios do Curso de Engenharia, e equipá-los	x	x	x	x	x
	Instalação de Data – Show (teto) em todas as 14 salas de aula.		x			
	Construir quadra esportiva e campo de futebol para promoção de eventos visando à integração acadêmica.				x	x
	Substituição de todos os computadores do laboratório de informática e instalar software - Office			x		
	Atendimento, em plenitude, das normas de acessibilidade para portadores de deficiência física.				x	x
Colocar luz de emergência em pontos estratégicos na IES				x		

6 - Inclusão social, tecnológica, política e cultural e da preservação ambiental.

A respeito da questão ambiental, a IES se preocupa bastante com esse tema. O desenvolvimento da consciência ambiental em diferentes camadas da sociedade acaba por envolver também o setor da educação. Dentro desse contexto a IES introduziu nos seus cursos, a educação ambiental, que perpassa a matriz curricular como um tema transversal e em alguns, como disciplina. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O tema também é foco de discussão na Semana Interdisciplinar, que acontece todo ano na IES e em outros eventos dentro e fora da IES.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os acadêmicos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura ensinar o educando uma consciência crítica a capacidade de captar a evolução de problemas ambientais.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante.

Discuti – lós é uma forma de fazer não só a comunidade acadêmica, mas como toda a sociedade pensar em várias situações, até cotidianas que possam melhorar o meio ambiente.

Dentro desse contexto, para que a política ambiental funcione na instituição, esta deve comprometer-se em:

- Gerenciar programas para minimizar o uso de energia e água;
- Acompanhar o desenvolvimento do pensamento ecológico e das políticas ambientais governamentais, comunicando prontamente suas implicações para a IES;
- Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- Executar programas de informação e treinamento dentro da IES, incluindo reuniões para instruir os colaboradores e obter retorno deles, fazendo visitas às instalações, etc.;
- Preservar a natureza existente na propriedade da IES.
- Prevenir a poluição e preservar o ambiente em todas as atividades e colaborar, quando possível, para preservar o ambiente em nível municipal;
- Colaborar para um ambiente saudável para todos.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes conta atualmente com três cursos de

graduação presenciais, nas áreas gerenciais e jurídicas e de engenharia civil.

A Faculdade está atuando a mais de 13 anos na cidade de Além Paraíba, onde sua Mantenedora – Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, já existe desde o ano de 1972, prestando serviços na área da educação, tendo foco, especialmente, para um público de baixa renda, considerando que as mensalidades da IES, como foco estratégico definido pela mantenedora, serão sempre um dos menores da área de atuação de seus cursos. Percebeu-se que durante esse período de atuação da IES, oportunizou-se para alunos, que certamente não teriam condições de fazer um curso superior, uma oportunidade de inserção social, com condições de mais competitividade profissional, considerando que possuem um curso superior de qualidade. Hoje, nos cursos da IES, onde já possuem alunos formados, percebe-se o destaque de nossos egressos aqui na própria cidade, como na região e no âmbito nacional. Esse posicionamento estratégico definido pela mantenedora, em manter a mensalidade acessível para os menos favorecidos, assim também como o desconto concedido a todos os alunos que pagam antecipadamente suas mensalidades e bolsas parciais e integrais para alunos com baixa renda, associada com qualidade no ensino, caracteriza a busca da IES para o atendimento das demandas para o desenvolvimento local e regional, além busca estratégica pela inclusão social. Uma parcela significativa de alunos não teria condições de integrar essa camada limitada da sociedade que possuem cursos superiores. Na definição das crenças e valores da IES, percebe-se claramente o foco social definido pela mantenedora. Esse posicionamento estratégico voltado para o desenvolvimento social, tecnológico, política e cultural, do respeito e preservação ambiental da comunidade, também está presente em ações acadêmicas planejadas pela faculdade que criam oportunidades de conhecimento sobre essa área, não só para a comunidade acadêmica, como para toda a sociedade em geral.

Outras ações propiciam que alunos e a comunidade em geral, tenham junto aos cursos da IES meios de amplitude social, como é o caso do Núcleo de Prática Jurídica - **NPJ**, que é composto com dois advogados (professores), uma secretária, que além de servir como um ponto de estágio para os alunos do curso de Direito, atende também as demandas jurídicas de pessoas de baixa renda gratuitamente.

A IES também trabalha junto com sua comunidade acadêmica, campanhas de doações para Instituições que necessitam de ajuda, como é o caso do **Trote Solidário**. As ações já realizadas e a serem realizadas pela faculdade traduzem o seu modo de pensar inclusivo, onde a comunidade é o principal beneficiado de suas ações. Dessa maneira, uma das principais metas da Faculdade de Ciências Gerenciais é o de garantir o pleno desenvolvimento de docentes, discentes e comunidade na busca de transformação social, visando à inserção de conhecimentos sobre os direitos humanos na nossa sociedade, de aspectos relacionados com questões étnico-

racionais, especialmente da cultura afro-brasileira e africana e da construção de valores sociais relacionadas com a educação ambiental e sustentabilidade.

7 - Área de Atuação

A IES está situada no município de Além Paraíba - MG, Zona da Mata Mineira, divisa com a região norte fluminense, sua localização privilegiada promove o atendimento de vários municípios.

Encontrando esses munícipes, na FACEALFOR, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais, o que lhes proporciona igualdade de oportunidades, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

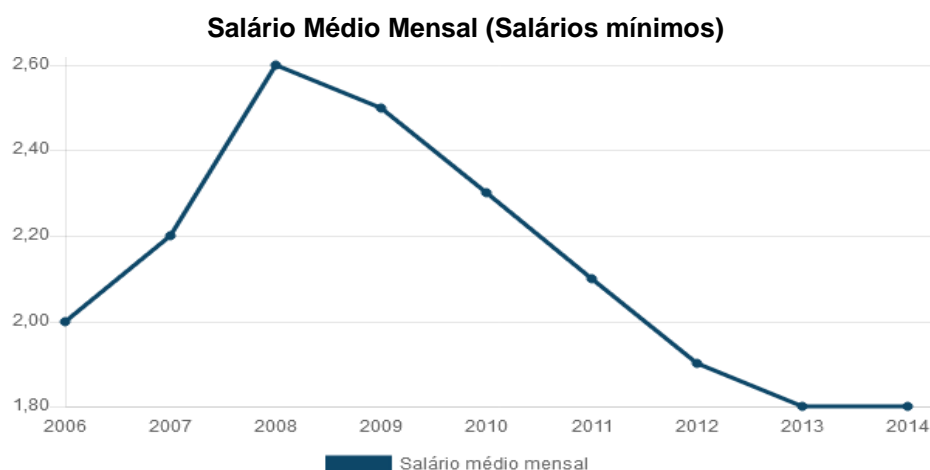
7.1 - Inserção regional:



Município	População	Densidade Demográfica	PIB (ano 2014) Renda per. Capta	Área (KM² 2015)
Além Paraíba	35.795	70,15	20767,04	510,25
Argirita	2.874	18,03	8780,21	159,378
Bicas	14.481	103,38	14434,15	140,082
Cantagalo	19.727	26,33	43600,01	749,278
Carmo	18.322	56,42	19289,81	324,742
Cordeiro	21.158	181,85	15092,25	116,349
Estrela Dalva	2.459	18,72	9913,86	131,365
Leopoldina	53.252	56,47	16803,09	943,076
Macuco	5.417	69,7	23510,42	77,719
Mar de Espanha	12.660	34,07	10765,63	371,6
Petrópolis	298.158	374,66	38139,11	795,799
Pirapetinga	10.848	56,89	40356,57	190,681
SJ do Vale do Rio Preto	21.017	95,4	16530,56	220,306
Santa Maria Madalena	10.198	12,52	15709,01	814,763
Sapucaia	17.604	32,53	40869,7	541,181
Sto. Antonio do Avent.	3.664	18,14	10001,81	202,033
Senador Cortes	2.048	20,83	9146,24	98,336
Sumidouro	15.153	38,31	22727,18	395,516
Teresópolis	174.587	226,56	28387,36	770,601
Trajano de Moraes	10.351	17,55	15593,44	589,812
Três Rios	79.230	242,47	43522,24	326,757
Volta Grande	5.302	25,79	10731,64	205,552

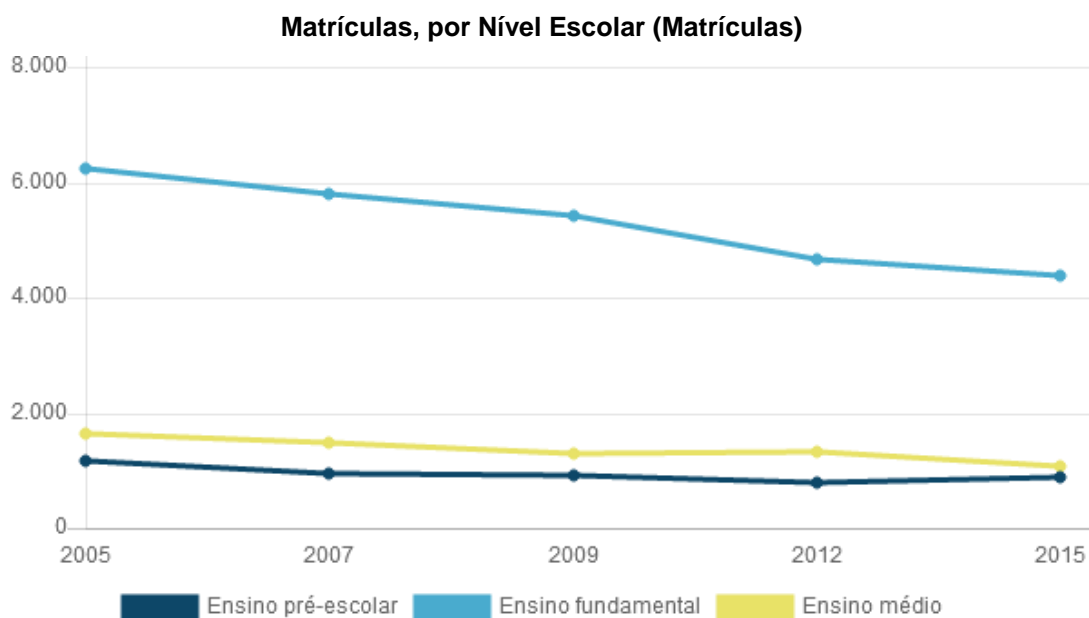
Fonte: IBGE (2010)

Segundo dados do IBGE (2010), a renda PER CAPTA de Além Paraíba em 2006 era em média 2,00 (salários mínimos) e 8 anos depois em 2014 este salário corresponde em média 1,8 salário mínimo conforme demonstra o gráfico abaixo.



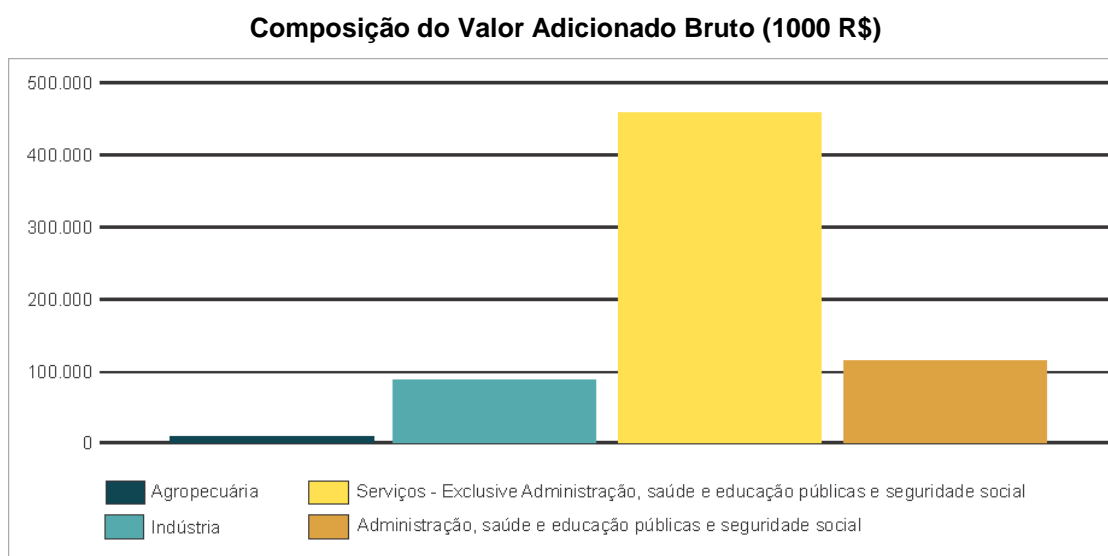
Fonte: IBGE

Outro dado que nos preocupa são as matrículas por nível escolar, segundo fontes do IBGE em 2005 no ensino pré-escolar tínhamos matriculados 1050 alunos e em 2015 apenas 870, o mesmo ocorre no ensino fundamental em 2005 tínhamos 6250 alunos e em 2015, 4380, o ensino médio também tivemos um decréscimo de matrículas em 2005 tínhamos 1626 aluno e em 2015 apenas 1075, conforme gráfico abaixo.



Fonte: IBGE

Este gráfico demonstra que o setor de serviço é predominante em nosso Município.



Fonte: IBGE

8 - Histórico e Desenvolvimento

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, entidade com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, foi instituída em 02 de setembro de 1973, através da Lei Municipal nº 680, de 03 de dezembro de 1971. Tem seu Estatuto registrado às fls. 215, do livro 01, e suas alterações no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas da Comarca de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais. É uma entidade sem fins lucrativos, criada com o objetivo de promover desenvolvimento socioeconômico e cultural da nossa região. Proporciona chances a diferentes segmentos da população, não só da cidade de Além Paraíba, onde é sua sede, mas também da Região, o acesso ao ensino superior de qualidade, inserindo no mercado de trabalho, profissionais com formação generalista, crítica e reflexiva, capazes de conhecer, analisar, intervir e avaliar os problemas mais prevalentes na Região e no País, sendo sujeitos de transformação.

Hoje, a FEAP contribui de maneira permanente para a fixação dos jovens na região, que, muitos deles, jamais teriam condições econômicas para cursarem os estudos superiores em outras localidades, sendo esta uma das principais políticas de natureza social da Fundação. Mantendo convênios com a prefeitura municipal de Além Paraíba, que a criou, e com grande número de prefeituras dos municípios circunvizinhos, empresas públicas e privadas, onde são oferecidos estágios e atividades de extensão, garantindo assim, não só um fluxo permanente de demanda para as Unidades mantidas, mas também oferecendo oportunidades a muitos de ingressar e concluir cursos superiores nas diversas áreas do conhecimento. Sendo, sua finalidade maior, junto à suas mantidas, promover o desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e ética, acreditando que é através da Educação que se consegue conquistar o ideal maior de integração social e do desenvolvimento do país. É a partir dessa visão que, sempre procurou atender a todas as classes, mas principalmente as menos favorecidas, que não podem ter acesso ao Ensino Superior de custo elevado ou se deslocar para os grandes centros. A FEAP está sempre empenhada na realização de natureza organizacional e educacional em prol da Cultura, da Ciência e da Formação Humana.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes – FACEALFOR, Foi credenciada através do decreto Estadual – MG, nº42585 de 16/05/2002, também neste mesmo decreto autorizou o funcionamento do curso de Administração de Empresas, o decreto Estadual - MG nº44146 datado de 07/11/2005, foi autorizado o funcionamento do curso de Direito e através de Convênio de Mútua Cooperação entre a Fundação Educacional de Além Paraíba e a

Prefeitura Municipal de Além Paraíba, foi criado o Curso de Engenharia Civil, que posteriormente foi reconhecido pela portaria 487 de 20 de Dezembro de 2011, registrado no e-MEC sobre o nº 200903647.

Desde o processo preparatório para a criação de cursos superiores na área gerencial, jurídica e de engenharia civil, a IES levou em conta prioritariamente as necessidades regionais e a relevância de cada curso projetado do ponto de vista econômico e social. Assim com a consciência desses objetivos, pode-se afirmar sem medo de errar, que cursos superiores de Administração, Direito e Engenharia Civil esse desiderato. Tais cursos, hoje implantados, vêm contribuindo para o fortalecimento da economia e da inclusão social no cenário regional.

Senão, vejamos:

-Relevância econômica: ao trabalhar-se tecnicamente as ações fornece junto às populações carentes, uma melhora das condições pessoais, maior disposição para o trabalho e ampliação da produtividade em todos os setores;

-Relevância social: com a melhoria da cultura, realiza-se promove-se ações efetivas de inclusão social.

A FACE ALFOR, mantém convênios com prefeituras, empresas públicas e privadas, escolas públicas e privadas entre outros, ampliando aos alunos os locais de oferta de atividades práticas e estágios previstos nos projetos pedagógicos de seus cursos.

A IES valoriza a formação integral do graduando, capaz de desenvolver a cultura investigadora, metodológica e a postura ativa de modo que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Elege como prioridade, a contribuição para a melhoria de vida dos cidadãos e a defesa de uma sociedade mais justa e democrática.

9 - A Responsabilidade Social da Instituição

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

Há muito, as IES, através de sua mantenedora, desenvolvem atividades de Responsabilidade Social, ainda que sob várias denominações. Com a introdução pelo MEC dos instrumentos de avaliação no âmbito do SINAES, tais atividades ganharam importância, tendo sido explicitadas e elevadas à categoria de dimensão avaliativa. Assim, a Faculdade de Ciências de Ciências Gerenciais Alves Forte – FACEALFOR, tem entre as suas finalidades a consolidação e a expansão de suas atividades de Responsabilidade Social, com destaque para suas ações, compreendida como um meio para melhorar os problemas sociais tão frequentes na comunidade, decorrentes do abandono por parte da sociedade de forma geral do comprometimento com o bem-estar social.

As melhores ideias são aquelas que de alguma forma irão resolver algo real, e para tanto, a IES capacita seu aluno para primeiramente identificar os problemas e, após solucioná-lo. Os projetos sociais desenvolvidos pela Faculdade é um exemplo da construção de pontes entre a IES e a sociedade. Nesses projetos existe a identificação de um problema específico e a construção de um programa que deverá ser desenvolvido, professores, alunos e a comunidade. Sendo assim, as IES mantêm-se conectadas com as necessidades da comunidade local em que está inserida com o objetivo de formar alunos éticos e responsáveis com os problemas da sociedade.

Além do ensino propriamente dito, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes tem a preocupação de atender às políticas públicas ambientais, de inclusão social e de direitos humanos. Considerando as características culturais do Estado, a faculdade busca desenvolver ações de extensão junto à população menos favorecida com o objetivo de melhorar-lhes a qualidade de vida. Nas questões ambientais, tem desempenhado importante papel por meio de palestras não só para a comunidade acadêmica, como também para a comunidade da cidade e região.

Outro ponto de visibilidade da responsabilidade social da IES são os estágios curriculares obrigatório da graduação, entre outros, que contribuem diretamente para o desenvolvimento local e regional.

Acreditamos que sua missão é além dos muros da Instituição, criando oportunidades

para que a população de Além Paraíba e região, tenha na nossa instituição um agente permanente que oportuniza ações visando o aumento do bem-estar social, da inclusão e conscientização da importância do ensino e discussão das relações étnico-raciais, de direitos humanos e de educação ambiental. A Faculdade além de suas mensalidades acessíveis a todos, também adota um sistema de desconto para todos seus alunos que pagam suas mensalidades antecipadamente. Além disso, também oferece bolsas de estudos total e parcial para alunos carentes. A IES acredita que dessa maneira ajuda a transformar a vida de muitos brasileiros, que com a oportunidade do estudo, do tão sonhado curso superior, poderão desfrutar de uma vida com maiores oportunidades.

9.1 - Programa de Bolsa da FEAP

A Fundação Educacional de Além Paraíba criou um regulamento para esse programa com o objetivo de normatizar a concessão das bolsas de estudos, tornando-se agente propulsor para o crescimento da nova classe média brasileira.

- Fica instituída, nos termos destas Normas, a Conces é de Bolsas de Estudo aos acadêmicos regularmente matriculados na FEAP.

9.2 - Bolsa Família

Serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais, nos cursos de graduação, a alunos regularmente matriculados, de uma mesma família, observado o seguinte critério:

I – Será concedida uma Bolsa de Estudos, no valor de 6% (seis por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre as mensalidades, aos membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, comprovado documentalmente no ato do requerimento.

II – O mesmo benefício será concedido aos alunos regularmente matriculados que possuam membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, graduados em quaisquer cursos da FEAP.

9.3 - Bolsa Monitoria

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para monitoria, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por curso, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.

Obs: De acordo com o disposto no Regulamento de concessão de bolsas de estudo, em seu art.

10º

9.4 - Bolsa Transferência e Reingresso

Benefício de 10% (dez por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre o valor das mensalidades durante todo o curso, mediante requerimento e aprovação, dado aos alunos da graduação transferidos para a FEAP e para os alunos reingressos que tenham concluído um curso de graduação na FEAP. Esse desconto poderá ser concedido pela Instituição somente aos alunos que realizaram o reingresso e a transferência no ano letivo de 2012 e a partir da data de publicação deste regulamento, não podendo retroagir.

9.5 - Bolsa Funcionário e Dependente

Serão concedidas a todos os funcionários do corpo técnico-administrativo após 01 ano de sua contratação, 100% (cem por cento) de desconto, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, bem como, para seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), conforme definido na convenção coletiva do trabalho, cláusula décima sexta e seus itens e parágrafos, a concessão de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Aos alunos pertencentes ao corpo docente, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, e seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), que comprovem filiação e quitação com o sindicato da categoria profissional, limitado ao número de vagas a uma, em cada curso, por grupo de 100 (cem) alunos matriculados em primeiro de setembro ao ano anterior, conforme cláusula 37, item I da Convenção Coletiva de Trabalho, terão desconto de até 40% (quarenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP.

9.6 - Bolsa Convênio

Todos os alunos indicados pelas Prefeituras e Empresas que tenham convênio com a Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, terão descontos nas mensalidades, de acordo com as cláusulas estipuladas entre as partes nos respectivos convênios.

9.7 - Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã)

A FEAP poderá, anualmente, oferecer 100% (cem por cento) de desconto nas matrículas e mensalidades, aos ingressantes indicados pela Câmara Municipal, após término de todas as fases do processo seletivo, totalizando 3% (três por cento) dos ingressantes;

Todos os indicados deverão ser brasileiros, residentes no Município de Além Paraíba, não portadores de diploma de curso superior, comprovadamente carentes, estarem em situação de vulnerabilidade social, possuírem uma renda familiar per capita de até um (1) salário mínimo e (½) meio, terem sido aprovados no processo seletivo da FEAP e estarem em condições documentais de serem regularmente matriculados, após análise da situação socioeconômica. As vagas serão distribuídas equitativamente entre os cursos. Tais indicações dependerão da abertura de turmas, existência de receita de alunos pagantes, regularmente matriculados e frequentes, em dia com seus pagamentos no curso pretendido, para efeito dos cálculos, que permitirão a concessão das bolsas pela FEAP.

9.8 - Bolsa Social/Assistencial

A FEAP poderá oferecer bolsas de estudo integrais ou parciais na modalidade de Bolsa Cidadã, na forma deste regulamento e em conformidade com o Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social para obtenção da isenção das contribuições para a seguridade social, bem como o disposto no art.13 da Lei n 12.101, de 2009. O desconto da bolsa de estudo parcial não poderá ser somado ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Não poderá em hipótese alguma, o aluno bolsista, ter mais de um tipo de bolsa-auxílio, sendo, portanto, não cumulativa. Todas as bolsas terão validade de um semestre letivo e deverão ser requeridas e renovadas no ato da matrícula e rematrícula do aluno a cada semestre, devendo o aluno apresentar a documentação pertinente dentro do prazo estabelecido pela Instituição de Ensino Superior. Em hipótese alguma o aluno terá direito a bolsa retroativa ou terá direito a nova bolsa caso seu auxílio tenha sido cancelado. É de inteira responsabilidade dos candidatos ao auxílio-bolsa, o requerimento junto a FEAP, a observância dos prazos e o acompanhamento de eventuais alterações neste Regulamento. Constituem-se motivos para cancelamento total da bolsa a qualquer momento do semestre letivo:

I – Alteração da realidade socioeconômica do grupo familiar que descaracterize a condição de vulnerabilidade social do candidato;

II – Ocorrência de sanção disciplinar prevista no Regimento Geral das unidades mantidas pela FEAP;

III – trancamento da matrícula; IV – abandono ou desistência;

V – Constatação, a qualquer tempo, de inveracidade de informações fornecidas pelo acadêmico à Instituição;

VI – Não aceitação, pelo candidato, das condições estabelecidas no presente regulamento;

VII– não entrega de documentos solicitados, a qualquer tempo, pela FEAP;

VIII – não comparecimento em entrevista ou qualquer outra atividade organizada pelo Setor de Bolsas da FEAP, desde que previamente convocado;

IX – Atraso de pagamento da diferença na mensalidade da FEAP; X – inviabilidade econômica, por parte da FEAP;

XI – não solicitação do auxílio bolsa até o prazo estipulado pela FEAP; X– rescisão ou não renovação dos convênios existentes;

XI – desempenho acadêmico insuficiente: o bolsista deverá ter aprovação e frequência mínima de 75% das disciplinas cursadas no semestre;

XII – esgotamento do período usufruto referido neste Regulamento;

XIII– encerramento do vínculo empregatício com a FEAP no caso da modalidade de bolsa funcionário e dependente;

IX– Solicitação formal do bolsista;

X– Alteração da legislação vigente ou decisão judicial.

Todas as concessões de bolsas deverão ser reavaliadas e analisadas pela FEAP semestralmente. A concessão de bolsas de estudos pela FEAP, em qualquer modalidade, dependerá da existência, nos cursos pretendidos, do número de alunos pagantes, que garantam a sustentabilidade do curso, regularmente matriculados e frequentes, em dia com seus pagamentos, devendo o candidato, verificar a disponibilidade e oferta da modalidade de bolsas de estudos de seu interesse, junto ao Setor de Bolsas da FEAP. A suspensão ou o cancelamento da bolsa estudantil pelos motivos descritos neste regulamento obrigarão o aluno, automaticamente a promover o pagamento do valor integral da mensalidade ou da parte proporcional em caso de bolsa parcial.

10 - Políticas Institucionais

A Faculdade de Ciências Gerenciais, promove políticas educacionais baseadas no ensino de nível superior, extensão universitária, responsabilidade social e capacitação do corpo docente. No nível superior, a Instituição pauta suas atividades nos cursos de graduação tradicionais na modalidade semipresencial, A capacitação permanente do corpo docente é indispensável na gestão do ensino na Instituição. A política de capacitação docente busca o incentivo ao aperfeiçoamento dos professores, incentivando cursos, seminários, congressos e demais eventos técnicos, científicos, profissionais e culturais que possam melhorar as habilidades e competências dos professores da Instituição.

A IES como incentivo para seus docentes a participação em congressos, eventos científicos e cursos e capacitação, abona as faltas dos professores e possui ainda como política de incentivos um auxílio financeiro, mediante requerimento próprio disponível no Manual do Docente. Após a realização do requerimento de auxílio financeiro, a mantenedora o avaliará podendo deferi-lo de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros para este fim.

As atividades de Extensão, indispensáveis à qualidade do ensino e à integração com a comunidade, se baseiam em programas pedagógicos, cursos livres e outras atividades culturais e científicas de apoio discente, docente e, prioritariamente, de responsabilidade social através do apoio à comunidade. São também consideradas essenciais as atividades articuladas ao ensino, incluindo estágios, práticas profissionais, atividades complementares, projetos especiais, eventos sobre tópicos especiais, visitas técnicas e outras atividades que objetivem a ampliação das habilidades e competências dos estudantes, de forma a agregar flexibilidade aos currículos dos cursos superiores.

10.1 - Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Um dos principais desafios institucionais está na prática didático-pedagógica do seu corpo docente que deve atender aos propósitos da Instituição, do curso e, principalmente, às expectativas dos alunos.

A Instituição tem um compromisso constante com o aperfeiçoamento do seu corpo docente, através de incentivos para a educação profissional continuada, participação em eventos científicos e programas de capacitação didática.

A IES tem o compromisso de promover um ensino de qualidade, através de um corpo

docente qualificado e comprometido com a educação, formando profissionais críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e agentes de transformação da realidade. Busca ainda, acompanhar a constante transformação social, econômica, cultural e científica no país.

A IES procura manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

Busca também a valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência. Por isso, a IES valoriza tanto sua avaliação institucional, pois é principalmente através dela que pode-se checar seus erros e acertos, e na certeza de que sua principal função é sempre realizar o melhor, tamanha é a valorização dessa avaliação.

Procura-se também estimular e divulgar eventos diversos como atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. A realização de reuniões periódicas com a participação de docentes, discentes e direção, visando atender necessidades individuais de alunos e docentes, proporcionando um acompanhamento pedagógico adequado dos alunos.

O acompanhamento dos egressos, constitui uma importante ação de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados. Para tanto a IES, busca, através de questionários em seu sítio eletrônico, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além de disso a IES busca da mesma forma se informar sobre a opinião dos empregadores sendo utilizada para revisar o plano e programas existentes e criar oportunidades de formação continuada.

Busca ainda, revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Busca também desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

10.2 - Políticas de Extensão e Cultura

A Extensão é toda atividade extracurricular cultural, técnica ou acadêmica desenvolvida numa Instituição de ensino superior e dirigida à comunidade interna e externa.

A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio, a IES estimula a realização de cursos e atividades de extensão, através de projetos realizados, junto à comunidade. Tendo como objetivo proporcionar aos discentes a vivência de novas práticas, visando à percepção pelo discente da inserção social de sua profissão e da realidade socioeconômica da nossa região, gerando contribuição científica e cultural para a sociedade em que está inserida. Firmando ainda mais o papel social da Instituição e estreitando seu

relacionamento com as comunidades locais dos municípios que compõem a demanda regional, através de ações que se destinam a discutir e propor soluções para os problemas locais, regionais ou nacionais.

Os discentes que participam de atividades de extensão recebem como incentivo: créditos de horas complementares, válidas para a integralização da carga horária do curso e certificado de participação para fins de comprovação em currículo. Além disso, os cursos de extensão que não são gratuitos, tem seus custos subsidiados pela Feap, cabendo ao aluno o pagamento de um valor simbólico.

Os docentes que participam de atividades de extensão recebem certificado de participação para fins de comprovação em currículo. Os cursos de extensão têm seu resultado financeiro destinado ao docente responsável.

10.3 - Políticas de Formação e Cultura

O corpo docente da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, é formado por profissionais com grandes experiências profissional e acadêmica.

Os docentes, em suas diferentes categorias, são responsáveis pelas atividades didáticas pedagógicas, pelo cumprimento do plano de ensino, controle e frequência dos alunos e outras atividades definidas pela instituição, além do que dispuser o Plano de Carreira.

10.4 - Política de formação e capacitação docente e docentes

Implantar um plano de capacitação significa institucionalizar uma política permanente de formação de recursos humanos, visando à melhoria de qualificação do corpo docente. Neste plano apresentamos uma proposta para a capacitação do corpo docente da faculdade, buscando o progresso científico e pedagógico dos professores, através de competências adquiridas

A política de capacitação docente tem por objetivo: a) promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional, dando oportunidade, ao seu corpo docente, de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais; b) valorizar a qualificação docentes através da formação acadêmica, em termos de mestrado e doutorado; c) dar as condições necessárias para educação continuada, através de meios que permitam a sua constante atualização; d) reciclar os docentes a fim de que os mesmos possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

Os docentes serão apoiados na busca de conhecimento científico pedagógico que busque a formação e qualificação do profissional. Para isso, além do apoio à participação em eventos científicos, os docentes participarão de cursos de capacitação na própria unidade ou a distância

ministrados por profissionais qualificados.

Diante dessa importância, a IES através de requerimento próprio, custeia sempre que possível despesas aos participantes de congressos, feiras, seminários e publicações, desde que estas estejam diretamente ligadas à área de estudo do docente, ainda oferece cursos gratuitos de especialização na área da docência e didática do ensino superior, oferece também, cursos de aperfeiçoamento estimulando-os a criar estratégias diferenciadas e motivadoras para o processo de ensino aprendizagem.

Essas políticas estão descritas em regulamento anexo.

11 - Projeto Pedagógico Institucional – PPI

12 - Cronograma de Implantação e Desenvolvimento

12.1 - Cursos em funcionamento

Curso	Turno de funcionamento autorizado	Nº de vagas anuais	Nº de turmas previstas	Nº de Aluno por turma
Administração	Noturno	40	04	40
Direito	Noturno	43	05	43
Engenharia Civil	Noturno	40	05	40

12.2 - Programação de abertura de cursos EaD

Curso	Modalidade	Nº de alunos/ano	Ano previsto para implantação já protocolado Mec
Administração	Bacharelado	300	2018
Ciências Contábeis	Bacharelado	300	2018
Direito	Bacharelado	300	2018
Recursos Humanos	Tecnólogo	300	2018
Pedagogia	Licenciatura	300	2018

12.3 - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso	Nº de alunos/turma	Nº de turmas por ano	Turno	Ano previsto para implantação
Gestão Estratégica de pessoas	30	1	Matutino	2018

12.4 - Programação de abertura de Cursos de Extensão

Curso	Nº de alunos/turma	2014	2015	2016	2017	2018
Excell para administradores	10		X	X	X	X
Investimentos: Renda fixa	20				X	
Investimento: Renda variável	20					X
Comunicação Empresarial	30					X
Oratória: A arte de falar em público	30					X
Desenvolvimento de liderança	30					X
Excelência no atendimento ao cliente	30					X
Imposto de renda pessoa física	20	X		X		X
Novo Código de Processo Civil	60			X	X	
Legislação Penal Especial	50				X	
Mediação	50					X
Justiça Restaurativa	50					X
Reforma Trabalhista	60					X

13 - Organização Didática-Pedagógica da Instituição

O Projeto Pedagógico Institucional -PPI- da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes (FACE ALFOR) mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba (FEAP) foi construída a partir da Missão definida pela Instituição em seus atos constitutivos, e é resultado de uma ampla participação política, capaz de promover o desenvolvimento institucional, com o referencial de qualidade de excelência na educação superior. A FACE ALFOR segue sua trajetória como Instituição de Ensino Superior (IES) que prima pela qualidade de ensino e se amplia em direção à produção permanente do conhecimento, considerando sempre o contexto social, econômico, político e cultural no qual se insere.

A este Projeto se destina principalmente a função de fundamentar os objetivos do crescimento da Instituição, o que vai orientar a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, para o período de 2014/2018.

O Projeto Político Pedagógico Institucional tem como elemento central seu caráter de permanente construção, de processo contínuo de reflexão da comunidade acadêmica, de debate entre elementos objetivos e subjetivos, sua transitoriedade e flexibilidade, o que se dá através de um compromisso coletivo e um compartilhar de responsabilidades, de todos os atores envolvidos no processo educacional, para que se consiga alcançar o desenvolvimento pleno da Instituição.

O PPI é considerado um projeto flexível, democrático e sistemático de um processo de planejamento, porque é elaborado de forma participativa e cooperativa, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, sendo um instrumento teórico-metodológico para a mudança da realidade e um elemento que organiza e integra a atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Este projeto é resultado de um consenso entre os diversos segmentos da IES, envolvendo e contagiando os docentes, discentes e pessoal do corpo técnico administrativo. A partir desse momento, este projeto passa a refletir-se sobre as novas formulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos já existentes e de outros que venham a ser criados. É através desse compromisso, que acreditamos estar mudando diretamente o perfil de nossa sociedade, tornando-a mais justa, humana e igualitária, contribuindo tanto para o desenvolvimento da cidadania quanto para a qualificação do trabalho em nossa região.

Em 2015 a IES, através do Núcleo Docente Estruturante- NDE, começou estudo de viabilidade de implantação nas grades curriculares de seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, conforme portaria nº 1.124, de 10 de outubro de 2016, o que veio ocorrer em 2016 com alteração das grades curriculares.

A partir de 2017 temos como meta estudos de viabilidade para implantação de cursos EaD, para isso já estamos nos preparando para 2018 fazermos o credenciamento da IES em EaD, solicitar autorização para cursos: Administração, Direito, Ciências Contábeis, Recursos Humanos e Pedagogia.

Neste mesmo ano estamos elaborando projetos para implementar programas de Pós-Graduação “Lato senso”

13.1 - Descrição de turmas e locais de funcionamento

Está alicerçada na gestão de qualidade, como uma tarefa contínua e necessária, dentro de uma realidade educacional que propõe oferecer novas oportunidades de conhecimentos, visando o aprimoramento do ser humano, que está sempre à procura de novas alternativas para o aperfeiçoamento de suas potencialidades. O processo seletivo da FACE ALFOR é realizado, anualmente, em dezembro, oportunidade em que são oferecidas 40 vagas para o curso de Administração (mínimo de 04 anos - 08 semestres letivos), 43 vagas para o curso de Direito (mínimo de 05 anos - 10 semestres letivos), 40 vagas para o curso de Engenharia Civil (mínimo de 05 anos - 10 semestres letivos), cujo funcionamento é noturno, tendo como endereço Avenida Augusto Perácio, Nº 50 – Bairro São Luiz, na cidade de Além Paraíba – MG.

Ao longo do tempo, atendendo às mudanças nos valores éticos da sociedade brasileira, cada vez mais preocupada com as práticas de inclusão e com as novas tendências científicas e tecnológica, esse currículo vem sendo repensado. Assim, a IES reconhece a necessidade premente de elaboração de novas matrizes que possibilitem: (a) a adoção de inovações; (b) a flexibilização sugerida pelas diretrizes curriculares e (c) a observância do princípio pedagógico da interdisciplinaridade. Entretanto, enquanto se amadurece a proposição de novas matrizes curriculares, já se podem assinalar várias iniciativas, como, por exemplo, a introdução de Libras como disciplina optativa em todos os cursos, além da incorporação de novos recursos tecnológicos que viabilizam a pesquisa on-line, o uso de multimeios (computadores, Data show, para o desenvolvimento de metodologias de trabalho).

A organização curricular dos cursos de graduação é composta de disciplinas oriundas das matérias das diretrizes curriculares nacionais e também de disciplinas complementares adicionadas pela Instituição como obrigatórias ou optativas.

A Instituição adota organização curricular com disciplinas organizadas em conjuntos seriados semestrais. Os estágios supervisionados, realizados em cada curso, são computados para integralização do tempo útil previsto, de acordo com a legislação pertinente. Assim como, as atividades complementares, também obrigatórias.

As disciplinas desenvolvem-se em períodos semestrais, de acordo com o Calendário

Escolar, realizando-se o ensino em semanas de cinco dias letivos. Os dias letivos semanais poderão ser aumentados, em caso de clara necessidade, pelo Diretor da IES. O calendário Escolar estabelecerá os períodos de aulas e recesso escolares, tendo em vista o interesse do processo educacional e a legislação atinente.

A hora-aula tem a duração de (50) cinquenta minutos, sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos, em conformidade com a Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007

O ano letivo compreende dois períodos, a iniciarem-se de acordo com o Calendário Escolar, organizado para o semestre letivo, contém, no mínimo, cem (100) dias de trabalho escolar efetivo, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames finais, previstos para imediatamente após o término do período letivo.

Os cursos de graduação funcionam, diariamente, em período noturno, podendo utilizar, em caso de necessidade, demanda ou conveniência, o horário diurno, precedido pela respectiva autorização do Poder Público, quando exigida por lei.

13.2 - Diretrizes Pedagógicas

As principais diretrizes pedagógicas que norteiam a Faculdade de Ciências e Gerenciais estão alicerçadas nos seguintes valores: igualdade de condições de acesso e permanência na IES, mesmo que haja uma desigualdade natural no ponto de partida, a igualdade no ponto de chegada deverá ser garantida pela mediação da instituição; liberdade para aprender, ensinar e divulgar o saber através da experiência dos educadores na construção de uma vivência coletiva e interpessoal; valorização das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, valorização da docência e do conhecimento técnico como princípios centrais da discussão do projeto pedagógico. Essas diretrizes pedagógicas fundamentam as ações em todas as suas frentes de construção pedagógica.

13.3 - Inovações pedagógicas significativas

A IES já algum tempo, tem buscado confrontar o ensino tradicional das faculdades, caracterizada por retenção da informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorizações. Dessa forma temos buscado transcender o tradicional, partindo para metodologias que levam o aluno ao confronto com o real, com o cognitivo, com o afetivo, com o socioeconômico, com o político, realizando dessa forma uma contextualização do ensino. É estimulado a todo tempo o auto estudo, o dinamismo das aulas, o trabalho em equipe para construção do conhecimento, e principalmente o contato com a realidade do serviço. Destacam-se entre as abordagens as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas

expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros.

Uma excelente notícia, é que nas últimas décadas aumentou o número considerável de pessoas com acesso à educação, acarretando assim uma maior competição por vagas de emprego, existem hoje muito mais gente qualificado do que anos atrás e obviamente maior exigência do mercado de trabalho que busca cada vez mais profissionais de formação de nível superior.

Hoje com mundo globalizado e uma grande concorrência muitas pessoas estão voltando as salas de aula para aprimorar sua formação e obter o tão sonhado diploma, e construir uma carreira sólida e bem-sucedida.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, ciente da necessidade de seus alunos terem que trabalhar, e conciliar o tempo de deslocamento até a Instituição de ensino e assistir aulas presenciais todos os dias da semana, implantou em sua grade curricular disciplinas semipresenciais, utilizando 20% da carga horária total do curso conforme PORTARIA nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

Há, no Brasil, cada vez mais opções de modalidades de ensino superior, que são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e proporcionam que um maior número de pessoas tenha acesso a uma educação de qualidade. Entre essas novas modalidades de graduação, há os cursos a distância (EAD) e os semipresenciais.

Como frisamos anteriormente, os cursos semipresenciais são ótimas opções para quem tem uma rotina atribulada, com trabalho, filhos e família, e que não dispõe de muitos horários disponíveis para estudar. Apesar de os encontros presenciais serem obrigatórios, a parte da graduação feita a distância permite uma maior flexibilidade.

Porém, é necessário observar que: fazer um curso semipresencial exige tanto ou mais dedicação, empenho e disciplina do que um curso presencial. Essa modalidade não é mais fácil nem exige menos dos alunos. Justamente por isso, os cursos semipresenciais são reconhecidos pelo MEC, e o diploma que você recebe ao concluí-lo tem exatamente o mesmo valor de um diploma de curso de graduação presencial.

13.4 - Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Temos uma grande flexibilização nos componentes curriculares. Procedemos a visitas orientadas regularmente, com o escopo de proporcionar ao alunado contato direto com as diversas áreas de seu futuro fazer. Disciplinas voltadas para a prática científica: diz respeito à elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso, iniciando-se com a seleção de objetos de discussão sugeridos pelos futuros orientadores ou escolhidos pelos próprios discentes

de acordo com sua identificação com determinados temas e/ou disciplinas.

Entendemos flexibilização como diversidade dos contextos e simultaneamente um ensino de melhor qualidade. É fundamental disciplinas ter voltadas para a prática científica: diz respeito à elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso, iniciando-se com a seleção de objetos de discussão sugeridos pelos futuros orientadores ou escolhidos pelos próprios discentes de acordo com sua identificação com determinados temas e/ou disciplinas.

Estudos de recuperação ou Programas de Nivelamento podem ser previstos para realizarem-se dentro dos períodos letivos regulares e nos períodos extraordinários, estes imediatamente subsequentes ao término daqueles.

Entre os períodos letivos regulares poderão ser executados programas de ensino e de extensão, de modo a assegurar o funcionamento contínuo da IES, de acordo com os planos aprovados pela Direção, priorizando, sempre que possível, os estudos de recuperação ou nivelamento. O período letivo pode ser prorrogado por motivo de calamidade pública, guerra externa, convulsão interna e, a critério da Congregação, por outras causas excepcionais, independentes da vontade do corpo discente.

13.5 - Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração dos currículos

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciências e Gerenciais seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma concepção multidisciplinar e transversal. Na elaboração das propostas curriculares, a faculdade busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam às exigências do mercado de trabalho. Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante, os Coordenadores dos cursos; o Corpo Docente através de reuniões periódicas e de sugestões diretas aos Coordenadores dos Cursos; o colegiado dos cursos de graduação, além de toda comunidade acadêmica interessada nos cursos oferecidos pela faculdade.

Para Bastos (2006, p.10) o conceito de metodologias ativas se define como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Ainda segundo o autor docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

13.6 - Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes competências envolvidas no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta das disciplinas semipresenciais.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina semipresencial, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

13.7 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O início das ações da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes em direção à qualificação para a adição de metodologias de ensino em ambientes virtuais se deu em 2016, quando da implementação do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão e etc. para as disciplinas ofertadas de forma semipresencial. A Faculdade, atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os alunos e professores de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia-a-dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- Disponibilização de planos de ensino das disciplinas.
- Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, wiki, fóruns, chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento entre os alunos, otimizando o tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

A partir de agosto de 2016, começou a oferecer disciplinas online dentro do limite dos 20%, amparados pela Portaria MEC nº 1.134/2016, da carga horária do curso presencial do curso de Administração, Direito e Engenharia Civil.

Além disso, oferece também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2016, vêm sendo realizados cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes já possui uma cultura pedagógica de

utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio ao processo de ensino aprendizagem.

13.8 – Metodologias Ativas de Aprendizagem

Utilizamos uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada Peer Instruction.

O Peer Instruction é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos:

- 1- Promover a interação entre os estudantes
- 2- Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Desta forma os encontros presenciais bimestrais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

14 - Atividades Acadêmicas

14.1 - Atividades Práticas

As atividades práticas serão desenvolvidas desde o início dos cursos da IES, sendo discriminadas nos respectivos projetos pedagógicos de cursos. Podendo ser realizadas dentro das instalações da IES, laboratórios, clínica-escola ou em Instituições conveniadas com a FEAP.

Obs: Todos esses programas estão regulamentados e postados no site da FEAP, www.feap.edu.br e em pastas na biblioteca.

14.2 - Simpósio Interdisciplinar

Salientamos, ainda, que anualmente no primeiro semestre letivo, realizamos, na sede da IES, o que denominamos “**SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR**”, onde durante uma semana proporcionamos aos nossos discentes, palestras, mesas redondas, com temas e palestrantes diferenciados, onde o próprio aluno escolhe o que lhe mais interessar. Ao final da semana acadêmica, o aluno recebe um certificado de participação. Para o ano de 2018, a FACE ALFOR tem a intenção de ampliar a semana interdisciplinar, juntamente com ação social, com as outras Unidades também mantidas pela Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP.

Também é comemorado todo ano o dia do profissional. Cada curso faz uma comemoração. A IES está elaborando um projeto para o ano de 2017, que cada curso programe um evento que possa ter a participação direta dos alunos e professores. Está em discussão um concurso com premiação, com intuito de estimular a competitividade da comunidade acadêmica.

Ainda no mês de novembro de cada ano, o curso de Administração apresenta a toda a comunidade acadêmica os resultados do Projeto INOVAR. Esse projeto é desenvolvido pelos acadêmicos do 6º período do curso e tem o objetivo de criar produtos e serviços inovadores além de realizar todas as análises de viabilidade comercial, financeira e operacional.

14.3 - Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, possibilitando o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo com o estágio curricular, supervisionado. Essas atividades servem para estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e

contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Acredita-se que através das atividades complementares a Faculdade estará contribuindo para que os próprios acadêmicos aprendam, sob a orientação de seus professores e coordenadores, a administrar sua própria formação continuada.

As Atividades Complementares também são exigidas como carga horária obrigatória para conclusão do curso. (Ver regulamento próprio).

As atividades são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada disciplina, sendo discriminadas nos respectivos projetos pedagógicos de cursos. Podem ser realizados dentro das instalações da IES, laboratórios, ou em Instituições conveniadas com a FEAP.

14.4 - Estágio Supervisionado

Os Estágios Supervisionados obedecem a regulamento próprio, elaborado em atendimento as necessidades da formação e segundo a legislação atinente. Cabe ao coordenador de curso acompanhar os trabalhos e as práticas, além de promover o julgamento das condições demonstradas pelos alunos como atividades regular de ensino, decidindo pela sua eficiência ou não.

A prática profissional, sob a forma de estágios supervisionado, é parte integrante dos currículos da graduação da Instituição e tem por finalidade familiarizar o estudante com a atividade a que se destina e treiná-lo no exercício direto dessa atividade.

14.5 - Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma monografia, feito pelo graduando com orientação do professor. Pode ser desenvolvido através de pesquisa de campo ou revisão bibliográfica de um determinado tema, dentro das áreas e especialidades do curso.

14.5.1- Normas da TCC

No decorrer do curso, especialmente a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa, o aluno deverá escolher um tema das áreas e especialidades para elaborar uma monografia, segundo os passos do trabalho científico;

Escolhido o tema, o aluno deverá procurar um professor que faça parte do corpo docente do curso para orientar seu trabalho;

As orientações serão feitas em horários previamente marcados, fora do horário de aulas do professor e do aluno;

O trabalho deverá obedecer às normas da ABNT, normas estabelecidas em regulamento próprio e a padronização orientada pelos professores das disciplinas de Metodologia da

Pesquisa Cientificam e TCC.

14.5.2 - Banca avaliadora

As apresentações orais dos trabalhos acontecerão sempre no final do último período e o aluno terá quinze minutos para apresentar seu trabalho;

A Banca Examinadora dispõe de 5 (cinco) minutos para fazer sua arguição e comentários;

O aluno terá mais 5 (cinco) minutos, após a arguição de todos os membros da Banca Examinadora, para responder as questões não esclarecidas;

14.5.3 - Nota do trabalho

Ao final do questionamento da banca o aluno receberá conceito, suficiente ou insuficiente, o conceito deverá ser divulgado ao final da defesa. A Banca Examinadora, no seu julgamento, deve considerar: a apresentação e o conteúdo do texto escrito, a exposição oral, a defesa do aluno e os esclarecimentos finais.

A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC. O conceito conferido ao aluno será a média entre os pontos obtidos no trabalho escrito e na apresentação oral.

As demais regras e disposições sobre o TCC constam do Regulamento específico para o TCC da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes.

15 – Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A construção dos materiais didáticos pedagógicos, prioridade neste momento do desenvolvimento do Curso, envolve pensar/visualizar o Curso como um todo: dos seus materiais didáticos, ao trabalho da tutoria, assim como os conteúdos e organização dos encontros presenciais, para que os materiais se integrem aos princípios que organizam a proposta pedagógica do Curso. Nas disciplinas semipresenciais, os materiais didáticos transformam-se em importantes canais de comunicação entre os estudantes, a proposta pedagógica e a instituição promotora. Por isso, a necessidade de serem dimensionados respeitando as especificidades da realidade sócioeconômica dos alunos e desta modalidade de educação. O professor é o responsável por determinar o momento e a intensidade de uso do material didático, assim como os seus objetivos e metas.

Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dinâmica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno sinta-se acompanhado para aprender a descobrir meios para desenvolver sua autonomia.

Diante da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, introduz disciplinas semipresenciais, tendo o objetivo de se adequar à nova sociedade da era digital, oferecendo ao aluno uma oportunidade de aprendizado diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo permite flexibilização dos horários, para que o aluno possa adequar seus compromissos com os estudos.

A utilização dessas tecnologias em cursos presenciais como parte do currículo em cursos de graduação reconhecidos até o limite de 20% da Carga Horária total do curso (Portaria nº 4059 – 10/12/04) pode incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria na aprendizagem e a otimização da gestão universitária abrindo novas possibilidades de ensino.

De acordo com a portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta que as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei Nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria. As disciplinas poderão ser ofertadas integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Desta forma, a matriz curricular dos cursos de Graduação em Administração, Direito e Engenharia Civil, irão oferecer aos alunos novas experiências e oportunidades de construção de conhecimento, através da oferta de algumas disciplinas integralmente na modalidade

semipresencial.

Para as disciplinas semipresenciais considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas partiu do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no respectivo PPC, e que se integram a conteúdos e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem e com os encontros presenciais definidos pela Instituição no calendário Escolar.

15.2 - Funcionamento das disciplinas semipresenciais

Cada disciplina foi dividida em até 16 unidades de aprendizagem. Cada Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

As unidades são também objetos de aprendizagem que permitem a movimentação e a construção de disciplinas personalizadas. Elas são materiais dinâmicos e que podem ser utilizados e adaptados em diversos cursos.

15.3 - Itens que compõem uma unidade de aprendizagem

15.3.1 - Introdução

A introdução é um componente importante do trabalho. É a parte que apresenta ao aluno o conteúdo a ser estudado. Neste momento buscamos despertar a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será abordado.

15.3.2 - Objetivos de aprendizagem:

Os objetivos consideram o que se espera da aprendizagem do aluno, ou seja, que fim se quer atingir ao término da unidade. Os objetivos norteiam as atividades desenvolvidas.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

c) permite que o professor e os alunos distingam entre as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

15.3.3 - Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o desempenho do aluno. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada

b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

15.3.4 - Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

15.3.5 - Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado em formato ebook. Estes trechos tem o objetivo de aprofundar os conteúdos estudados na disciplina com base em referências bibliográficas de qualidade técnica comprovada.

15.3.6 - Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo que tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é feito através de um vídeo, onde o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade. Muitas vezes são utilizados recursos visuais para ilustrar o que o professor

está explicando e desta forma tornar os vídeos mais didáticos.

15.3.7 - Exercícios

São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Os exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os objetivos de aprendizagem e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem apresenta cinco exercícios de fixação, cada exercício possui 5 alternativas e estas alternativas apresentam feedbacks automáticos. Os feedbacks automáticos visam apresentar e detalhar os motivos pelo qual o aluno acertou ou errou o exercício em questão.

15.3.8 - Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. São destacados e sistematizados os principais conceitos desenvolvidos na unidade de aprendizagem, relacionando e exemplificando o conteúdo de forma concreta.

15.3.9 - Saiba Mais

Neste espaço, são indicados leituras para pesquisa complementar e acesso a outras fontes de consulta como vídeos do youtube, artigos científicos, entre outros elementos que irão complementar o aprendizado dos alunos.

A produção do material didático envolve, além do professor, uma equipe multidisciplinar composta de especialistas em EaD, revisores, webdesigner, informaticistas, entre outros profissionais. Acreditamos que não são apenas os meios tecnológicos de última geração que garantem a qualidade dos materiais didáticos para a educação a distância, mas também a organização do sistema como um todo, ou seja: o sistema de tutoria, de comunicação, de avaliação e de gestão.

16 - Avanços Tecnológicos

16.1 - Metodologias de ensino, com uso recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A incorporação de avanços tecnológicos representa uma oportunidade de os alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital, as novas mudanças na relação do trabalho. A IES, junto com sua coordenação de curso, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo.

Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

Em todas salas de aula, temos Datashow de teto, no laboratório de informática todos os computadores além de estarem ligados a internet banda larga, Wireless, temos também instalados pacote office, biblioteca virtual...

Paulo Freire (1996) defende as metodologias ativas, afirmando que, para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

17– Corpo Docente

17.1 - Perfil do Corpo Docente

O corpo docente da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, é formado por profissionais com grandes experiências profissional e acadêmica.

Os docentes, em suas diferentes categorias, são responsáveis pelas atividades didáticas pedagógicas, pelo cumprimento do plano de ensino, controle e frequência dos alunos e outras atividades definidas pela instituição, além do que dispuser o Plano de Carreira.

A IES possui em seu quadro 46 professores os quais ministram aulas para os 3 cursos: Administração de Empresas, Engenharia Civil e Direito.

17.1.1 – Titulação

Um dos requisitos que achamos de grande importância é a titulação do nosso corpo docente. O corpo docente da IES é formado por especialistas, mestres e doutores, enfim, trabalhamos para que o professor tenha um grande domínio da disciplina e sua didática juntamente com sua titulação seja compatível. Acreditando nesta política, a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, traz de outras cidades como Juiz de Fora, Petrópolis, Pirapetinga, Leopoldina, Rio de Janeiro entre outras, profissionais com alto grau de qualificação, assim como em nossa cidade também. Não deixamos, no entanto, de aproveitar novos talentos, se tornam grandes professores.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, possui em seu quadro 46 professores os quais ministram aulas para os 3 cursos, Administração, Direito e Engenharia Civil.

Comparativo de Titulação

Titulação professores - curso de Administração	Quantidade	%
Mestrado	8	38%
Doutorado	1	5%
Stricto Sensu	9	43%
Especialista	12	57%
Total	21	100%

Titulação professores - curso de Direito	Quantidade	%
Mestrado	8	38%
Doutorado	3	14%
Stricto Sensu	11	52,%
Especialista	10	48%

Total	21	100%
Titulação professores - curso de Engenharia Civil	Quantidade	%
Mestrado	7	35%
Doutorado	3	15%
Stricto Sensu	10	50%
Especialista	10	50%
Total	20	100%

Titulação professores – FACEALFOR	Quantidade	%
Mestrado	14	30%
Doutorado	5	11%
Stricto Sensu	19	41%
Especialista	27	59%
Total	46	100%

Tempo Médio de Magistério Superior	7,7 anos
Tempo Médio de Experiência Profissional não acadêmica	16,8 anos

17.1.2 – Experiência no Magistério Superior e experiência profissional não acadêmica

O docente para atuar na carreira de magistério em educação superior, deverá ter experiência sobre o mundo de trabalho e transpô-la para o universo didático da sala de aula para que a aprendizagem seja significativa aos alunos. É importante que essa experiência também permita que o professor apresente exemplos contextualizados com relação a problemas práticos. A experiência do docente será pontuada e avaliada, na realização de questionários que serão respondidos pelos alunos.

17.1.3 - Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O trabalho do corpo docente é acompanhado diretamente pelo coordenador de curso, que o avalia no dia a dia, nas reuniões de colegiado. Também existe na Instituição a avaliação semestral obrigatória que é realizada pela CPA, que busca avaliar o desempenho do corpo docente pelos olhos do corpo discente, através da avaliação docente. Neste instrumento os professores são avaliados por disciplina lecionada e o relatório final dessa avaliação é repassado para eles individualmente através de seu coordenador. Já o relatório geral é amplamente divulgado no mural da IES no site da FEAP. Outra forma de acompanhar também o trabalho

do nosso corpo docente é a análise realizada pelo coordenador do plano de ensino, que é entregue no início de cada semestre. Mas esse acompanhamento é cíclico, ou seja, em todo instante há uma grande preocupação em acompanhar esse trabalho, para isso também a coordenação está sempre presente para atender as demandas de seus professores.

17.1.4 - Critério de seleção e contratação de professores

O processo seletivo deve ser realizado, pelo Coordenador do Curso e pela Gerente de RH da FEAP para avaliar a qualificação do candidato, conforme regulamento em anexo.

São etapas do processo de seleção:

- Análise do Currículo Lattes. Serão analisados: a formação do professor, cursos de especialização lato senso e/ou stricto senso, além de sua experiência anterior;
- Prova prática: preparo e apresentação de uma aula, de uma unidade do programa, para avaliação de didática, como se porta em um ambiente de sala de aula, entre outras questões importantes;
- Entrevista: os candidatos aprovados nas etapas anteriores passarão por uma entrevista com o coordenador, tendo como objetivo avaliar sua adequação às normas da IES e sua disponibilidade de horário.

A contratação de docentes deve ser feita mediante processo seletivo que considera a idoneidade e a qualificação do candidato, de acordo com o nível inicial exigido para a vaga disponível, divulgado no site institucional da FEAP.

O professor contratado será encaminhado ao setor de RH, que fornecerá ao mesmo, a listagem de documentos necessários para o processo de admissão e agendará o exame admissional.

O docente selecionado no Processo Seletivo é contratado como Professor, com remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas.

A contratação de professores, para atender necessidades emergenciais é concedida pelo Diretor da IES.

Para a contratação emergencial, no primeiro momento, a vaga é divulgada internamente e realizada análise de currículo e entrevista com o coordenador de curso.

Caso não haja interesse no quadro de docentes da IES ocupar a vaga, é realizado processo seletivo, como descrito acima.

O professor contratado receberá remuneração proporcional ao número de horas-aula semanais que lhe forem atribuídas. Na CTPS do professor é informado o número de aulas naquele semestre, e atualizado de acordo com a variação da mesma.

17.1.5 - Procedimentos de substituição eventual de professores

De acordo com o regimento da Instituição, casos especiais, o Diretor ouvido a congregação, pode conceder ao professor dispensa temporária de suas atividades escolares, não superiores há um ano letivo.

Havendo necessidade de se ausentar, o professor deverá comunicar com o prazo mínimo de 72 horas para que o coordenador do curso possa programar sua substituição, e reposição de aula até o final do semestre, se necessário. Todas as ações são comunicadas ao corpo discente.

Se a dispensa concedida ao professor responsável for maior de 30 (trinta) dias, a IES providenciará, a indicação de substituto, para o período, respeitando os critérios de contratação.

17.1.6 - Regime de trabalho

O regime de trabalho dos professores da IES é horista em sua maioria, mas conta com professores em regime parcial e coordenadores em regime integral, de acordo com seu plano de carreira. (anexo)

Horista – contratado pelo número determinado de horas – aula semanais;

Tempo Parcial – Contratado por 20 horas semanais de trabalho

Tempo Integral – Contratado por 40 horas semanais de trabalho

17.1.7 - Plano de Carreira

O Plano de Carreira docente de ensino superior nas instituições mantidas pela Fundação Educacional de Além Paraíba, tem como princípios básicos:

- Incentivo à qualificação em curso de formação;
- Profissionalização, entendida como dedicação ao magistério superior;
- Paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira ocupantes do mesmo cargo;
- Progressão na carreira mediante oferta planejada de cargos.

O Plano de carreira docente está estruturado em quatro cargos:

Professor Auxiliar – especialista em curso na área de sua disciplina , ou em curso de didática do ensino superior;

Professor Assistente – diplomado em curso de mestrado na área de sua disciplina, ou na área de didática do ensino superior;

Professor Adjunto – diplomado em curso de doutorado na área de sua disciplina, ou na área de didática do ensino superior;

Professor Titular – diplomado em livre docência na área de sua disciplina , ou na área de didática do ensino superior.

Os professores são contratados pela Mantenedora sob o regime das leis trabalhistas e vinculados a uma das classes previstas no Plano de Carreira (em anexo).

17.1.8 - Direitos e Deveres dos Docentes

São direitos e deveres gerais do Corpo Docente:

I. Participar, diretamente ou por representação, com direito a voz e voto, na forma deste Regimento, da Congregação e do Colegiado de Curso;

II. Apelar de decisões dos órgãos administrativos, observados a hierarquia institucional, encaminhando o respectivo recurso através do Diretor da IES;

III. Receber remuneração e tratamento social condizente com a atividade de magistério, recursos e apoios didáticos e administrativos no desenvolvimento regular de suas atividades de ensino;

IV. Aplicar a máxima diligência no exercício das atividades educacionais de que esteja incumbido, propugnado por melhoria constante, qualitativa e quantitativa, do produto escolar;

V. Qualificar-se permanentemente, em busca de formação humanista e técnica que lhe assegure condições efetivas de contribuir na formação do homem e do profissional;

VI. Contribuir para a manutenção da ordem e disciplina no seu âmbito de atuação e pelo crescente prestígio da IES no ambiente social;

VII. Desenvolver todas as suas atividades em absoluta consonância com as disposições regimentais reguladoras, cumprindo obrigações e compromissos, no seu campo específico de atuação.

É obrigatória a frequência dos professores, bem como a execução integral dos programas de ensino aprovados.

18 – Organização Administrativa da IES.

De acordo com o Capítulo 14, subitem 2, do Regimento:

Capítulo I - Dos Órgãos Gerais

Art. 7º. A administração da IES é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I. Congregação;
- II. Colegiados de Cursos;
- III. Diretoria;
- IV. Coordenação de Cursos.

18.1- Da Congregação

Art. 8º. A Congregação, órgão superior de direção didático-pedagógica da IES, é constituída:

- I. Pelo Diretor da IES, seu presidente;
- II. Pelo Vice-Diretor;
- III. Pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- IV. Pelos demais Docentes da IES;
- V. O Presidente do Diretório Acadêmico, como representante do Corpo Discente;
- VI. Por um representante da comunidade local, notoriamente envolvido com as questões educacionais;
- VII. Por um representante da Entidade Mantenedora.

§ 1. Os mandatos dos membros referidos no inciso I, II e IV terão duração enquanto seus componentes mantiverem suas respectivas funções principais.

§ 2. O representante do Diretório Acadêmico é eleito para mandato de dois anos, de acordo com regulamento próprio.

§ 3º. O representante da comunidade será eleito para mandato de dois anos, entre as pessoas notoriamente comprometidas com a questão educacional.

§ 4º. A Direção da IES publicará, no sítio eletrônico da Fundação Educacional de Além Paraíba, edital de abertura para o período de inscrição para o cargo ao qual se refere o parágrafo anterior, ao final do qual os candidatos serão eleitos pelos docentes da IES, em votação direta e secreta.

§ 5º. A convocação para a votação será realizada pelo procedimento previsto no parágrafo anterior.

§ 6º. O representante da Entidade Mantenedora será por ela indicado, na forma que lhe convir, para mandato de dois anos.

§ 7. O coordenador de curso é escolhido pelo Diretor da IES com mandato de dois anos permitido recondução a critério da Direção.

Art. 9º. A Congregação reúne-se ordinariamente, no início de cada semestre e, Extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente, ou a requerimento de dois terços (2/3), no mínimo, de seus membros.

§ 1º. A Congregação reúne-se sob a presidência do Diretor da IES e, em caso de impedimento deste, do Vice-Diretor ou pela ordem, do Coordenador mais antigo dos quadros da IES, com preferência para o mais idoso, em caso de empate.

§ 2º. A Congregação reúne-se com a presença da maioria de seus membros, decidindo por maioria relativa de votos, ressalvados os casos previstos neste Regimento.

§ 3º. A convocação para a votação será realizada através de edital publicado no sítio eletrônico da FEAP.

§ 4º. As reuniões solenes independem de número mínimo de presentes, mas as ausências devem ser justificadas no primeiro comparecimento.

§ 5º. As decisões da Congregação são tomadas através de votação simbólica nominal ou secreta.

§ 6º. O Presidente tem direito aos votos ordinários e de qualidade, este exercido em casos de empate.

§ 7º. Salvo casos de excepcional urgência, a convocação da Congregação deve ser feita por edital, publicado no sítio eletrônico da Fundação Educacional de Além Paraíba, com antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas da hora marcada para a reunião.

§ 8º. Nenhum membro da Congregação pode votar em assunto de seu interesse pessoal direto, estando impedido para o ponto.

§ 9º. Um dos ocupantes da Congregação deverá ser nomeado, para a seção, Secretário dela e lavrará ata das reuniões, que deve ser lida e aprovada pelos membros presentes.

Art. 10. *Compete à Congregação:*

- I. Aprovar modificações na estrutura didática da IES;
- II. Resolver, em grau de recurso, os casos previstos neste Regimento;
- III. Aprovar proposta de alteração deste Regimento a ser encaminhada ao Conselho Diretor da Mantenedora;
- IV. Aprovar convênios e acordos com entidades educacionais públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, para cooperação educacional;
- V. Reunir-se solenemente, nas cerimônias de colação de grau da IES;
- VI. Aprovar a concessão de títulos honoríficos por serviços educacionais;
- VII. Aprovar títulos, símbolos e insígnias da IES;

VIII. Solucionar os casos e as dúvidas que surgirem da aplicação deste Regimento quanto à matéria pedagógica;

18.2 - Do Colegiado de Curso

Art. 11 Colegiado de Curso de Graduação, órgão constituído:

I. Pelo Coordenador de Curso de Graduação, seu Presidente, na sua ausência, nomeará um de seus membros para exercício de suas funções;

II. Pelos docentes que ministrem aulas no Curso de Graduação;

III. Por um representante discente de cada turma do Curso de Graduação a que pertencem, regularmente matriculados na IES, escolhidos por voto direto, com mandato de um ano permitindo-se a recondução.

§1º Compete ao Colegiado de Curso:

I - Deliberar sobre medidas de natureza preventiva, corretiva ou repressiva no âmbito de sua competência;

II - Proceder às reformulações da estrutura curricular, observadas as determinações dos Núcleos Docentes Estruturantes, submetendo-as à aprovação da Congregação;

III- avaliar, a cada período letivo, a proposta pedagógica do curso e planejar as atividades;

IV - Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas deste Regimento;

V - Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas do curso, elaboração e ou reformulação de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e a bibliografia indicada;

VI - Analisar os resultados do desempenho acadêmico dos alunos e seu aproveitamento nas disciplinas presenciais e semipresenciais, com vistas à avaliação e à melhoria didático-pedagógico dos respectivos cursos;

VII - analisar, avaliar e articular projetos de extensão;

VIII - conhecer e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como as normas expedidas pelos conselhos e/ou associações específicas da profissão;

IX - Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar;

X - Propor e aprovar, quando for o caso, regulamento específico do curso ad referendum da Congregação.

§ 2º Cada disciplina tem plano de ensino articulado à proposta pedagógica do curso

elaborado e discutido pelos professores e aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso, para o período subsequente na reunião de planejamento que se dá ao final de cada semestre letivo.

§ 3º As deliberações dos Colegiados de Cursos, de caráter deliberativo, assumirão a forma de pareceres.

§ 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á através de convocação do Coordenador de curso, com antecedência de 48 horas, ordinariamente, uma vez a cada bimestre; e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

§ 5º As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um secretário designado pelo Coordenador do Curso respectivo a quem incumbirá dar cumprimento a todos os atos de expediente e decisões tomadas.

§ 6º De todas as reuniões do Colegiado de Curso lavrar-se-ão atas que serão assinadas pelo secretário, pelo Coordenador do Curso e por todos os membros presentes.

18.3 - Da Diretoria

Art. 12. A Diretoria da IES, exercida pelo Diretor, é órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende as atividades escolares em matéria administrativa.

Art. 13. O Diretor será escolhido pela Mantenedora, na forma determinada por seu Estatuto.

Art. 14. São atribuições do Diretor:

I. Representar a IES junto à Entidade Mantenedora e às pessoas e instituições públicas e privadas, naquilo que não extrapole seu âmbito de interesse;

II. Superintender todo o serviço administrativo da IES;

III. Encaminhar à Entidade Mantenedora proposta orçamentária e o plano de aplicação dos recursos solicitados;

IV. Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da IES, respondendo por abuso ou omissão;

V. Conferir grau e assinar os diplomas expedidos pela IES;

VI. Expedir e assinar certificados relativos à conclusão de cursos ou disciplinas;

VII. Expedir convocação de reuniões da Congregação, presidindo-as, bem como a todas as comissões que fizer parte;

VIII. Fiscalizar a observância do regime escolar e a execução dos horários e programas;

IX. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação;

X. Aplicar penalidades, na forma deste Regimento;

XI. Pronunciar-se sobre férias e licenças regulamentares ao pessoal da IES;

XII. Designar o Secretário, Coordenadores de Curso e o Bibliotecário da IES, observado

o disposto no inciso XV deste artigo;

XIII. Distribuir e remover internamente colaboradores, de acordo com as necessidades dos serviços;

XIV. Prestar informações pedidas pelos órgãos superiores da Mantenedora e dar cumprimento às suas determinações;

XV. Propor a Mantenedora a admissão e a dispensa de pessoal;

XVI. Aprovar a indicação de docentes pelos coordenadores;

XVII. Apresentar, anualmente, à Congregação e à Mantenedora, o relatório das atividades da IES no ano anterior, nele expondo as providências tomadas para a maior eficiência da administração e do ensino;

XVIII. Entender-se com os demais órgãos da Mantenedora, na forma de seu Estatuto e deste Regimento;

XIX. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as do Estatuto da Mantenedora, naquilo que se aplica à IES;

XX. Propor modificações ou adaptações neste Regimento, ad referendum da Congregação, observada a competência específica quanto à matéria administrativa;

XXI. Valer-se de resoluções para expedir regulamentos de sua competência;

Art. 15. Em caso de manifesta urgência, o Diretor pode adotar as medidas que se impuserem, mesmo quando não previstas neste Regimento, ad referendum do órgão superior colegiado competente para atuar no caso.

Art. 16. A Substituição do Diretor, em suas faltas e impedimentos, é feita pelo Vice-Diretor, designado na forma do Diretor, e, em sua falta ou impedimento, assume o membro do corpo docente mais antigo em tempo de serviço na IES.

18.4 - Da Coordenação dos Cursos

Art.17. A Coordenação de cada curso da IES é exercida pelo Coordenador, escolhido pelo Diretor da IES, com mandato de dois anos, permitidas reconduções, a critério da Direção.

Parágrafo único. Caso o coordenador seja também integrante do corpo docente, durante o período de sua gestão, o mesmo poderá ser dispensado, pelo Diretor, do exercício do magistério.

Art.18 – São atribuições do Coordenador:

I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;

II. Pronunciarem - se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado ao Diretor da IES às informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes

e cuja solução transcenda sua competência;

III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;

IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;

VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento;

VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;

VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;

IX. Elaborar juntamente com o colegiado de curso, a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;

X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;

XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;

XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;

XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

18.5 - Da Secretaria

Art. 19. A Secretaria Geral é órgão central de desempenho das atividades administrativas das Unidades e obedece a regulamento próprio, aprovados pelos Diretores e está sob a supervisão do Secretário Geral, nomeado pela Mantenedora atendendo ao Capítulo IX do Estatuto.

Art. 20. O atendimento das Unidades é supervisionado pelo Secretário Geral, nomeado pela Mantenedora.

Art. 21. Compete ao Secretário Geral, observando o regulamento próprio da Secretaria Geral:

I. Propor, aos Diretores, o regulamento dos serviços da Secretaria Geral e as alterações que se fizerem necessárias;

II. Organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são afetas;

- III. Expedir certidões, atestados e declarações aos discentes;
- IV. Comparecer às reuniões da Congregação para prestar as informações que lhe forem solicitadas e lavrar as atas respectivas;
- V. Manter a ordem e disciplina os serviços sob sua responsabilidade;
- VI. Encarregar-se da correspondência que não seja exclusiva competência do Diretor e expedir a correspondência deste;
- VII. Informar, por escrito, o expediente destinado a despacho do Diretor, a estudo e deliberação da Congregação;
- VIII. Abrir e encerrar os termos da colação de grau e outros;
- IX. Redigir, assinar e mandar afixar ao publicar editais e avisos, depois de assinados pelo Diretor;
- X. Assinar com o Diretor de cada Unidade:
 - a). Os diplomas conferidos pelas Unidades;
 - b). Os termos de colação de grau;
- XI. Cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Congregação;
- XII. Zelar pelo rápido andamento de papéis e processos;
- XIII. Reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório semestral do Diretor;
- XIV. Ter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos da Secretaria, bem como todo o material de apoio didático-pedagógico a ser utilizado pelos docentes, na forma de regulamento próprio.
- XV. Manter em dia os assentamentos dos alunos vinculados as Unidades mantidas.
- XVI. Manter em ordem as dependências das Unidades
- XVII. Propor ao Diretor de Unidade a admissão e a remoção de serviços, de acordo com a necessidade dos serviços a seu cargo;
- XVIII. Exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Congregação, na sua esfera de atuação.

18.6 - Da Tesouraria e Contadoria

Art. 22. Os encargos da Tesouraria e Contadoria da IES são exercidos através da Entidade Mantenedora, a quem compete à arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para o exercício.

18.7 - Dos Demais Serviços

Art. 23. Os Serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de protocolo e expedição, vigilância e segurança, realizam-se de acordo com o estabelecido na Política de Gestão da Mantenedora.

Capítulo III

Do Órgão Suplementar

Seção I - Da Biblioteca

Art. 24. A Biblioteca da IES, destinada a professores e alunos, é organizada de modo a atender aos objetivos do estabelecimento, determinados em regulamento próprio aprovado pelo Diretor.

Art. 25. Cabe ao Diretor da IES indicar o Bibliotecário e demais serviços da Biblioteca, devendo recair a escolha do primeiro sobre profissional legalmente habilitado, e, na falta deste, sobre funcionário adequadamente treinado.

Art. 26. A Biblioteca funciona durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, nos horários estabelecidos em seu regulamento.

18.8 - Sistema de Registro Acadêmico

O registro acadêmico é o primeiro ato obrigatório a ser realizado pelo candidato classificado para ocupar a vaga obtida em exame de processo seletivo. Por meio do registro acadêmico, o candidato classificado fornece a IES seus dados pessoais e acadêmicos entre outros. Cada discente tem direito a único registro acadêmico, desde que corresponda a uma única vaga no curso em que foi ingressado na IES, enquanto seu registro no curso estiver ativo, não devendo ser registrado em outro. O candidato classificado deverá atender aos prazos definidos no edital do processo seletivo em que se inscreveu, para entregar na secretaria de sua unidade do curso correspondente, os documentos exigidos e para preencher, a ficha cadastral e contrato financeiro para materializar o registro acadêmico. Em caso de dúvidas, quanto a esses processos, o candidato deverá procurar a secretaria de sua unidade para dirimi-las. As etapas do procedimento de registro via cadastro envolve em três fases consecutivas:

- a primeira etapa do registro ocorre quando a secretaria, diretamente no sistema acadêmico, insere os dados do candidato classificado. A secretaria deve atentar para o fato de o sistema acadêmico não permitir o cadastramento de um número de candidatos superior ao número de vagas autorizadas no semestre.
- na segunda etapa, a secretaria geral recebe 2 cópias dos seguintes documentos: (RG, CPF, título de eleitor, comprovante de votação, certidão de nascimento ou casamento, declaração de conclusão de ensino médio ou histórico escolar. Observação: os documentos são

encaminhados para as unidades correspondentes.

- na terceira e última etapa, o aluno preenche o contrato de serviços educacionais e logo encaminha para o setor financeiro da FEAP.

Após o primeiro pagamento da primeira parcela da mensalidade e a ficha de matrícula entram em vigor, recebendo então o status de cursando.

19 - Autoavaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

A Auto avaliação Institucional é um processo permanente, de contínuo aperfeiçoamento do desempenho de todos os que fazem parte do FACEALFOR fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior. Pode-se dizer que a avaliação é um momento de autoeducação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem do FACEALFOR perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social. A avaliação interna é realizada através de processos de auto avaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. Conforme disposto no art.11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – bem como a Comissão Própria de Avaliação – CPA – em todas as Instituições de Ensino Superior –IES – baseada na portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Atendendo a necessidade de implantação da CPA, a IES em 2009 constituiu a CPA elaborou Regulamento e Edital próprio, que juntos desenvolveram o Programa da Avaliação Interna anual da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - é um órgão complementar do FACEALFOR e tem como função conduzir os rumos da Avaliação Institucional da IES, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES, de modo a fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento da instituição, sua qualidade educativa e sua relevância social, e composta por 1 discente,1 docente, 1 técnico administrativo (funcionário) e 1 membro da sociedade civil,

Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua própria missão. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES. O processo de avaliação interna ou autoavaliação, e, portanto, um processo criativo, cíclico onde busca compreender o significado do conjunto de suas atividades, melhorando assim sua qualidade educativa, constrói conhecimento sobre sua própria realidade e podendo assim alcançar maior relevância social. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas em reunião da CPA, ficando decidido pela formatação fechada e aberta com instrumentos de avaliação para o primeiro em forma de questionário.

1 discente, 1 docente, 1 técnico administrativo (funcionário) e 1 membro da sociedade civil, que visa promover a qualidade da Instituição, em todos os seus níveis nos termos da sua própria missão. O processo de auto avaliação é organizado mediante as dimensões determinadas pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 –SINAES.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de públicos e as dimensões que os utilizariam.

Os questionários são respondidos por professores, alunos e funcionários e as informações coletadas são armazenadas em arquivo contendo: Formatação de questionários, Coleta de dados por meio de questionário eletrônico, Tabulação de dados e Campanhas de sensibilização.

A CPA tem como finalidade avaliar os processos em todos os aspectos e dimensões do ensino superior do ISEFOR, atuando em conjunto com a Direção da Faculdade, elaborando calendário de reuniões, palestras e seminários. Quanto à participação da comunidade universitária, é feita por intermédio da CPA.

Para viabilizar a implantação da CPA, foi necessária a mobilização e sensibilização de toda a comunidade acadêmica, quanto à sua importância para o desenvolvimento Institucional e contribuição social. A IES, reconhece a importância do auto avaliação, que é um grande suporte para a sua transformação e aprimoramento, que é um mecanismo de caráter ativo e não apenas descritivo. Os resultados obtidos pelo auto avaliação institucional, são divulgados, estando essas informações acessíveis a toda comunidade acadêmica, Discente, Técnicos Administrativos, Comunidade Civil, que acompanhará o desenvolvimento de ações visando melhorias para da faculdade, bem como a execução de metas, traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esperamos continuar com o apoio e colaboração de todos para a consolidação e permanência desse trabalho.

Compete à CPA:

- I. Elaborar a Política de Avaliação Institucional;
- II. Confeccionar e aprimorar os instrumentos de pesquisa e avaliação institucional;
- III. Executar, periodicamente, as avaliações institucionais;
- IV. confeccionar relatórios dos ciclos avaliativos, cuja cópia será encaminhada à Direção.

Os resultados da avaliação serão amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos).

19.1 - Comunicação da IES com a comunidade externa

As ações de comunicação com a comunidade externa são realizadas por vários segmentos.

A IES mantém canal aberto com rádio da cidade e jornal. São selecionadas as notícias e enviadas para publicação. Além da propaganda, também existe espaço para entrevistas e debates com vários segmentos da IES, o que permite uma comunicação direta com a sociedade. Quando há necessidade de uma exposição maior, também utilizamos carro de som, tendo em vista que Além Paraíba é uma cidade de pequeno porte.

Ademais, as informações são, de forma geral, disponibilizadas no site oficial da Instituição, e pelos próprios gestores e coordenadores. As ações de comunicação com a comunidade externa devem ser estabelecidas de forma a promover a ampliação da integração da IES com a sociedade, ampliando sua visibilidade e colaborando, de forma integrada, para promover e consolidar o diálogo, garantir e o acesso às informações da Instituição.

19.2 - Comunicação da IES com a comunidade interna

Nas ações de comunicação com a comunidade interna, a IES não mede esforços para o aprimoramento dos processos de comunicação, com vistas a promover uma maior integração da comunidade interna.

Segue alguns recursos criados para a comunicação interna:

- Divulgação no site institucional de documentos pertinentes ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica;
- Informações no net student;
- São utilizados também murais dentro da IES para comunicados;
- Além de informações dos coordenadores de cursos.

Historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE, “As correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam à exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral ”

- Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas¹, assinalam a contribuição dos escravos e escravos para a

¹ - ANDRADE, Rômulo Garcia de Família escrava e estrutura agrária nas Minas Gerais oitocentista. *Revista*
Rua Augusto Perácio, nº 50 Bairro São Luiz - Além Paraíba - MG - CEP: 36.660-000 - Telefone: (32) 3462-2149
direção.facealfor@feap.edu

formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário.

- Muitas fazendas produtoras de café concentraram centenas de escravos e estes, foram, ao longo do tempo, constituindo famílias, responsáveis por contribuírem para a diversidade étnica da Zona da Mata Mineira. Após a lei de 1850 que proibiu o fim do tráfico transatlântico, a mão de obra escrava, continuou suprimindo as necessidades econômicas e, ao contrário do que um dia se chegou a afirmar, a região da Zona da Mata Mineira, não assistiu uma crise por falta de ‘braços’ para a produção de café, graças ao crescimento natural dos cativos, o que acena para a existência de um grande contingente de escravos.
- Percebe-se, no entanto, que a região concentra hoje, um grande número de afrodescendente o que enriquece a cultura local, cujo processo de miscigenação remonta os primeiros marcos de ocupação e povoamento da região.
- Mesmo após o processo que culmina na abolição da escravidão, muitas famílias de ex-escravos permaneceram na região contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade de Além Paraíba e redondezas.
- Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da FEAP, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana. Há compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.
- A FACE ALFOR como ação afirmativa de redução da desigualdade racial instituiu em seu calendário anual o Evento Cultural denominado **RAÍZES**. Anualmente, no mês de novembro será realizado evento visando à divulgação do Estatuto da Igualdade Racial. Em novembro de 2013, realizou-se na sede

População e Família. Nº 1, p.181-210, jan-jun. São Paulo: Humanistas/CEDHAL, 1998. FREIRE, Jonis. *Escravidão e Família Escrava na Zona da Mata Mineira Oitocentista*. Tese de doutorado. UNICAMP, 2009. GUIMARÃES, Elione Silva. *Criminalidade entre municípios e comunidade escrava no contexto de grandes fazendas da zona da mata mineira, 1850-1888*. X Seminário de Economia Mineira, 2002. ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. *Os sertões de São Paulo do Muriaé: Terra, Riqueza e Família na Zona da Mata Mineira (1946-1888)*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2011. LAMAS, Fernando Gaudereto; SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia. *A Zona da Mata Mineira: Subsídios para uma Historiografia*. Disponível em: http://www.viannajr.edu.br/revista/eco/doc/artigo_20001.pdf.

da FACE ALFOR palestra ao público acadêmico sobre o tema "Africanidade e afro descendência": desconstruir para construir uma sociedade de oportunidade iguais” com a professor MS Rita de Cássia Souza Félix Batista. Na mesma semana, acadêmicos assistiram na sala multimídia do Museu de História Naturais de Além Paraíba ao filme “Amistad” e promoveram em conjunto com as Secretarias Municipal de Cultura e Saúde; bem como com o grupo da Consciência Negra de Além Paraíba; Grupo Crescer; Museu de História Natural de Além Paraíba e outras entidades da sociedade civil um evento aberto na Praça Elias Sahione em Além Paraíba, para comemorar o Dia da Consciência Negra, levando à população informações acerca do Estatuto da Igualdade Racial.

- Também no ano de 2014 iniciou-se o Projeto Direitos Humanos e Cidadania que consiste na FACE ALFOR pelo meio acadêmico promover palestras nas escolas da região sobre diversos assuntos atinentes ao eixo de Direitos Humanos. E, ainda, como projeto piloto promover a capacitação de adolescentes - alunos da Escola Estadual Castelo Branco, sita neste Município para serem mediadores de conflitos na escola, com a metodologia das práticas restaurativas.
- A IES tem como missão formar profissionais cidadãos competentes e éticos, capazes de estender a comunidade em que vive, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.
- Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, e com as organizações locais. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

- A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, em acordo com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012, pretende estimular sua comunidade acadêmica a discussão dos direitos humanos, das relações étnicas – raciais e educação ambiental. A IES realiza todo ano, no segundo semestre, mais especificamente no mês de novembro sua semana interdisciplinar e é nesta oportunidade que pretendemos abordar anualmente esses temas, através de palestras, discussões e mesas redondas, com o objetivo de informar e conscientizar não só seus alunos, mas a comunidade sobre essas importantes questões.

20 - Programas de atendimento ao discente

Segue abaixo, uma série de programas da IES, que contribui para a permanência do aluno na IES. O objetivo desses programas é acolher o aluno em todas as vertentes, com medidas para que o mesmo consiga concluir seu curso.

20.1 - Apoio Pedagógico

Núcleo de Apoio Pedagógico visa otimizar o ensino desenvolvido Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais no cumprimento de sua missão e dos valores dela decorrentes, apoiando os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica e discentes durante o período acadêmico. É composto por uma pedagoga da FEAP, e pelos coordenadores dos cursos da IES.

20.2 - Atendimento Psicopedagógico

Atendimento Psicopedagógico – A Fundação Educacional de Além Paraíba, FEAP, Mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, (NAP), que tem como objetivo o atendimento a acadêmicos das Faculdades mantidas, que apresentem qualquer tipo de problema, referente à aprendizagem.

O serviço está disponibilizado para diagnóstico terapêutico de problemas de ordem pedagógica, além de problemas de ordem afetiva que são encaminhados e agendados para atendimento, onde mantemos uma Psicopedagoga.

Os acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista possuem acompanhamento da psicóloga Amanda Baranda de Lacerda e da psicopedagoga Suelly Rodrigues Moroni.

20.3 - Programa de Nivelamento.

No início de cada período letivo a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, se propõe a ofertar programas de nivelamento para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição.

Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-requisitos às disciplinas para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual, principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares. O nivelamento é um programa de reforço pontual e está relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação. De acordo com avaliação do

docente da disciplina e dos discentes, é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa solicitação é analisada pela coordenação que imediatamente indica monitor habilitado para resolver estas deficiências. Por oportuno salientamos que os monitores são selecionados quando estão nos últimos períodos dos cursos, dentre aqueles que se destacam pelos melhores índices de aprendizagem, frequência e uma prova escrita, após. Outro meio realizado é através de aulas ministradas por professores escolhidos pela coordenação de cada curso.

20.4 - Apoio Financeiro.

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, está localizada em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Faculdade discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da FACE ALFOR, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtidos grandes êxitos. Trabalhamos também com uma política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 30 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Faculdade tem um grande alcance social, pois possibilita alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas, que de acordo com sua ficha socioeconômica, ficam isentos da mensalidade (100%)

20.5 - Ouvidoria

A Ouvidoria da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, órgão interno vinculado à Direção, representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as representações administrativas da FEAP, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.

A Ouvidoria da FEAP tem por finalidade:

I - Oferecer à comunidade externa e interna um canal de comunicação com a administração da IES para o encaminhamento de suas demandas;

II - Proporcionar oportunidades de intervenção crítica da gestão da Instituição, visando o exame das reivindicações formuladas, a melhoria das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados pela IES;

III - estimular a prática da cidadania, mediante a participação crítica do corpo discente,

docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na qualidade dos serviços educacionais prestados;

VI - Assegurar aos usuários dos serviços prestados pela IES, o direito à informação, orientando-os a respeito dos meios disponíveis para obtê-la.

20.6 - Convênios e Parcerias

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos.

20.7 - FEAP Talento

A Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, atuante há mais de 40 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. A FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

20.8 - Monitoria

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante.

A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

16.8.1 - São objetivos da monitoria:

Aproveitar o aluno que manifeste interesse pela docência;

Assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente nas atividades de ensino;

Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

16.8.2 - Benefício e as Obrigações do Monitor

O benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, que pleitearem a vaga de monitor será de 15% (quinze por cento) sobre o valor das mensalidades.

Obs: De acordo com o disposto no Regulamento de concessão de bolsas de estudo, em seu art. 10º

O benefício concedido a bolsa monitoria, fica restrito a 2 (dois) alunos por curso.

São atribuições dos monitores:

Auxiliar o professor nas aulas práticas, nas atividades dos Laboratórios e nas atividades didáticas em geral;

Auxiliar os estudantes da disciplina ao qual está vinculado, nos estudos e elaboração de trabalhos, pesquisas bibliográficas, bem como no desenvolvimento das aulas práticas e demais atividades didáticas;

Disponibilidade para atuação junto à Instituição para atividades didáticas auxiliares em ajustes e aprimoramento de alunos com deficiência no aprendizado tais como mecanismos de nivelamento previsto pelo MEC entre outros.

20.9 - Plano de Acolhimento Estudantil (PAE)

O Programa de Acolhimento Estudantil (PAE) é um evento de recepção aos novos alunos que ingressam na Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes a cada ano os calouros são recepcionados pelos coordenadores dos cursos e seus professores, dando-lhes as boas-vindas!

Essa atividade visa apresentar a rotina acadêmica aos alunos, com a finalidade de facilitar sua trajetória na instituição e iniciem o semestre bem informados.

Mais informações sobre o Plano de Acolhimento Estudantil se encontram em regulamento anexo.

21 - Infraestrutura

A Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, situada na Avenida Augusto Perácio, nº 50, Bairro São Luiz, às margens da BR 116, na cidade de Além Paraíba –MG, ocupa um espaço de aproximadamente 8.500mts², sendo de área construída um prédio de 02 pavimentos com 1.729mts², cantina, guarita, laboratórios onde abriga 03 cursos: Administração de Empresas, Direito e Engenharia Civil.

21.1 - Pavimento Térreo

<p>Biblioteca – 1 sala individual para estudo em grupo, uma mesa com 12 cadeiras, 8 baias para estudo individual, 8 mesas com 4 cadeiras, 2 computadores com internet banda larga, para consulta dos alunos, Wireless, balcão para atendimento com computador, impressora, mesa e cadeira e ao fundo o acervo com 1418 títulos e 2956 exemplares.</p> <p>Periódicos Editora Magister. São nove títulos de publicação mensal que podem ser consultados diretamente na biblioteca, além da versão <i>on line</i> nas seguintes áreas de conhecimento:</p> <p>Revista de Direito Civil e Processual Civil Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões Revista Brasileira de Direito Tributário e Finanças Públicas Revista de Direito Penal e Processual Penal Revista de Direito Trabalhista Revista de Direito Empresarial, Concorrencial e do Consumidor Revista de Direito Ambiental e Urbanístico Revista Brasileira de Direito Previdenciário Revista Brasileira de Direitos Humanos</p> <p>O acesso ao periódico virtual é pelo endereço eletrônico: www.lex.com.br que exige senha de acesso que é disponibilizada na biblioteca para os interessados.</p> <p>Outros periódicos eletrônicos de acesso gratuito:</p> <p>Supremo Tribunal Federal : http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=bibliotecaConsultaProdutoBibliotecaGuiaDC&pagina=periodicojuridicointernet Revista fides: http://www.revistafides.com/ojs/index.php/br Centro de estudos jurídicos. Casa Civil da Presidência da República: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/revista-juridica-da-presidencia Revista eletrônica de direito do estado: http://www.direitodoestado.com.br/revistas-eletronicas \Revistas jurídicas em ação: http://lexcientifico.blogspot.com.br/p/lista-dos-periodicos-juridicos.html Revista da faculdade de direito da faculdade de são paulo: http://www.revistas.usp.br/rfdusp</p> <p>A Biblioteca, está sob a responsabilidade de uma Bacharel em Biblioteconomia, Sra. Marly Pedercini Marinho de Rezende inscrita no CRB6 sob o nº2062, sendo depositária de todo material bibliográfico e outros meios, A biblioteca como órgão suplementar está vinculada diretamente à Direção da IES. (Ver regulamento em anexo.</p>	160mts ²
---	---------------------

1 salas de aula – uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	73mts ²
4 salas de aula - uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	45mts ² cada
2 salas de aula - uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	59mts ²
1 sala Núcleo Docente Estruturante – NDE – Mesa redonda com 06 cadeiras, climatizada com ventiladores de teto, Wireless.	15mts ²
1 Help Desk- atendimento alunos e professores – 02 mesas; cadeiras, 6 arquivos com pasta de alunos e professores, climatizado com ventiladores, Wireless.	14mts ²
1 sala de Xerox – Climatizada com ventilador, 2 máquinas de Xerox – terceirizada.	8mts ²
02 banheiros masculino e feminino com uma bancada de granito, torneira, espelho 03 cabines cada, sendo que, o de masculino ainda consta com 3 mictórios	
1 hall de circulação onde consta um elevador para acesso ao primeiro pavimento e uma saída com rampa para cantina	16mts

21.2 - Primeiro Pavimento

1 sala de aula - uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	160mts ²
2 salas de aula - uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	45mts ² cada
2 salas de aula - uma mesa, cadeiras, quadro branco, Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	73mts ² cada
1 salas de aula - uma mesa; cadeiras; quadro branco; Data Show; climatizada com ventiladores, Wireless.	59mts ²
Sala de coordenação com gabinetes individuais para os coordenadores, com mesa, cadeiras, climatizada; armários, prateleiras e Wireless	30mts ²
1 laboratório de informática com 25 gabinetes Mimax c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD 500GB, Memória 4 GB DDR3, Placa Mãe Asrock Amib- M, Licença Windows 7 Professional e 25 Mouse Óptico, Teclado USB, tela plana; licença Office, climatizada, todos ligados a banda larga,	60mts ²
1 sala de professores, com geladeira, 2 sofás, mesa com 10 cadeiras, climatizada, armário; varanda; uma mesa com terminal para consultas, Wireless	27mts ²
Um hall de circulação saída do elevador, 2 bebedouros, e uma escada	10mts ²
2 banheiros masculino e feminino com uma bancada de granito, torneira, espelho; 3 cabines cada, sendo o de masculino ainda consta com 03 mictórios.	22mts ²
1 sala CPA, climatizada, 02 mesas, cadeira, e uma mesa redonda vidro para reuniões.	14mts ²
1 gabinete individual para professores, climatizada, com mesa, 01 cadeiras e armário, Wireless	9mts ²
1 cozinha com fogão, frigobar, armário, pia de granito com torneira	5mts ²
Laboratório de Engenharia - Equipamentos no anexo.	36mts ²
Laboratório de Engenharia - Equipamentos no anexo	160mts ²
Cantina	29mts ²
Guarita	4mts ²

Vestiário do Campo/quadra de esportes, com chuveiro, pias e vasos sanitários.	18mts ²
Campo de futebol. Gramado, iluminado, com traves de gol...	1.125mts ²
Quadra de esportes	459mts ²
Área para estacionamento de professores	148,50mts ²
Área para estacionamento dos alunos	2.626mts ²
Pista de atletismo	174mts ²
Espaço de convivência	693mts ²

21.3 - Biblioteca

A Biblioteca da Face Alfor possui 160m², 1 sala individual para estudo em grupo com mesa com 12 cadeiras, 8 baias para estudo individual, 8 mesas com 4 cadeiras, 2 computadores com internet banda larga para consulta dos alunos, conexão wireless e balcão para atendimento com computador, impressora, mesa e cadeira.

O acervo com 1418 títulos e 2956 exemplares. Cabe destacar os Periódicos da Editora Magister. São nove títulos de publicação mensal que podem ser consultados diretamente na biblioteca, além da versão *on line* nas seguintes áreas de conhecimento:

Revista de Direito Civil e Processual Civil

Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões

Revista Brasileira de Direito Tributário e Finanças Públicas

Revista de Direito Penal e Processual Penal

Revista de Direito Trabalhista

Revista de Direito Empresarial, Concorrencial e do Consumidor

Revista de Direito Ambiental e Urbanístico

Revista Brasileira de Direito Previdenciário

Revista Brasileira de Direitos Humanos

O acesso ao periódico virtual é pelo endereço eletrônico: www.lex.com.br que exige senha de acesso que é disponibilizada na biblioteca para os interessados.

A Biblioteca, está sob a responsabilidade de uma Bacharel em Biblioteconomia, Sra. Marly Pedercini Marinho de Rezende inscrita no CRB6 sob o nº2062, sendo depositária de todo material bibliográfico e outros meios, A biblioteca como órgão suplementar está vinculada diretamente à Direção da IES. (Ver regulamento em anexo).

21.4 - Laboratórios do Curso de Engenharia Civil

21.4.1 - Laboratório de Física II

Utilizado para aulas da disciplina de Técnicas de Laboratório de Física II. Sua bancada em U comporta até 25 alunos, onde são atendidos os alunos do ciclo básico das Engenharias Civil. Este laboratório oferece ao aluno a verificação de fenômenos na área de Eletricidade e Eletrodinâmica. Baseado em experimentos clássicos o laboratório induz ao raciocínio prático, despertando no aluno o interesse para a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. Com seus equipamentos podemos compor experimentos sobre eletricidade estática, eletrodinâmica, magnetos tática e magneto dinâmica.

Possui em suas dependências, Balanças, Dinamômetros, Calorímetros, Termômetros, Densímetros, Manômetros, Diapasões, Décadas, Transformadores, Multímetros, Reostatos, Fontes de alimentação, Potenciômetros, Indutores, Solenóides, Shunts e Materiais diversos.

21.4.2 - Laboratório de Topografia

Constituído de equipamentos de medição, destina-se a demonstrar aos alunos como analisar áreas, traçar perfis de terrenos. Não há instalações físicas, visto as aulas serem realizadas em campo.

Possui Teodolitos Wild T-16, Níveis Wild, Planímetros, Estereoscópios e materiais de apoio, prisma multifacetado refletor AVR e rastreadores GPS.

21.4.3 - Laboratório de Materiais de Construção

Montado em conjunto com Laboratório de Geotecnia, destinado a análise dos materiais mais utilizados na construção civil, como aço e os componentes do concreto. Tem como objetivo demonstrar as qualidades e características dos materiais.

Possui máquina para ensaio de barras e fios de aço, prensa de compressão capac. 100 t. para laboratório e para o campo, Peneiradores elétricos diversos, Máquina para marcar corpo de prova de barra de aço, Misturador elétrico para pasta e argamassa de cimento, Estufa elétrica, Balanças, Aparelho “Flow-Table”, Máquina de corte para barras e fios de aço, Betoneira de laboratório, Conjunto para “Slump test”, Formas cilíndricas para moldagem de corpos de prova de argamassa, Conjunto para determinação da resistência à compressão de agregados, Coifa “Capela” com exaustor, Vibrador de imersão, Aparelhos Blaine completos, Peneiras, Aparelhos de “Vicat” completos, Picnômetros de vidro, Aparelho “Speed” completo, Extensômetro.

21.4.4 - Laboratório de Geologia e Geotecnia

Estrutura montada em conjunto com o Laboratório de Materiais de Construção, com a finalidade de demonstrar as qualidades e particularidades de solos e rochas, possui os equipamentos necessários para os ensaios mais comuns.

Possui repartidores de amostras, Séries de peneiras, Picnômetros, Aparelho dispersor, Densímetros, Cinzeiros para solos, Aparelho de casagrande, Calibrador de altura, Cuba para limite de contração, Disco espaçador, Extrator de amostras, Reflectômetro, Prensa califórnia, Anel dinamométrico, Permeâmetro, Balanças de pratos, Prensa de compressão simples, Tubo “Shelby” e diversos acessórios.

21.4.5 - Laboratório de Informática

O laboratório de informática possui 25 micro computadores de gabinetes Mimax c/fonte, Processador Sempron 2650 Dual – Core, HD 500GB, Memória 4 GB DDR3, Placa Mãe Asrock Amib- M, Mouse Óptico, Teclado USB e monitor de LCD.

Todos os microcomputadores são Licenciados com Windows 7 Professional e o Pacote Office da Microsoft.

O laboratório é climatizado e todos os microcomputadores estão conectados a internet de banda larga.

Capacidade para 50 alunos. A relação equipamento/aluno é de 1 equipamento para cada 2 alunos.

21.4.6 - Ampliação das instalações físicas

De acordo com o cronograma de metas anteriormente listadas neste PDI, todas as metas referentes a ampliação ou modernização das instalações físicas foram atendidas de forma satisfatória, inclusive, algumas delas foram além das expectativas estabelecidas no início do planejamento. Como por exemplo, a criação de uma sala para atendimento individual do professor.

22 – Plano de acessibilidade

22.1 - Atendimento de Pessoas com Deficiência Auditiva

A IES preocupada com a responsabilidade Social e a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, procura se adaptar para garantir o acesso desses alunos à educação, além de proporcionar a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva. Dentro dessa perspectiva a IES, já inseriu a disciplina de LIBRAS em todos os seus cursos como componente curricular opcional. Até o momento não existe na IES, aluno portador desta deficiência especial, mas a IES está aberta e comprometida com serviço de tradutor e intérprete De Língua Brasileira de Sinaes – Libras, assim que necessário. A IES desde já disponibiliza equipamentos e recursos didáticos para apoiar os alunos portadores de deficiência auditiva, e, o estudo de libras como: TV, DVD, Som Videocassete, acesso à internet, Datashow, retroprojetores.

Em conformidade com a lei vigente, para cumprir as medidas cabíveis, a FEAP está providenciando os seguintes projetos de acessibilidade para recebimento e permanência do discente surdo e/ou deficiente auditivos em suas dependências:

A acessibilidade inicia no vestibular, onde o aluno terá a opção de declarar que possui uma dessas deficiências e exigir o serviço de tradução e interpretação da prova em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ou a prova transcrita para o português que o surdo usuário de LIBRAS utiliza.

Outro projeto que objetivamos exercitar em nossa IES é o de capacitação gratuita em LIBRAS para todos os nossos funcionários, desde o zelador de nossa instituição até os diretores gerais, objetivando melhorar a comunicação de nossos funcionários com nossos discentes deficientes.

Para facilitar o entendimento dos conteúdos ministrados pelos professores, este estudante contará com o apoio de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, todos com as devidas qualificações previstas no decreto 5626/05, o aluno que objetivarem gozar deste serviço farão o requerimento da mesma via secretaria da IES.

O material didático seguirá em LIBRAS através de cd rom ou em português da forma adotada pelo usuário da língua. Quanto à parte informatizada, estamos providenciando um site com informações básicas em Libras.

22.2 - Atendimento de Pessoas com Deficiência Visual

A IES, em seu atual funcionamento, não possui nenhum aluno portador de deficiência visual, no entanto, a Instituição, sabedora da sua responsabilidade em acolher os portadores de

tal deficiência, preocupa-se e responsabiliza-se em criar dispositivos e sistemas que auxiliem as condições de aprendizado, convivência e utilização dos recursos disponíveis e a ele oferecidos para sua formação. Além disso, é de responsabilidade da Instituição adaptar e preparar seus professores e seu corpo técnico administrativo para o trato e convivência com tais alunos.

A acessibilidade é uma condição básica para inclusão social das pessoas com deficiências ou que tenham necessidades especiais (CELESTINO, 2009).

Meditando nesta citação, juntamente em conformidade com o Decreto nº 5.296/04 citado no questionamento acima, a Fundação Educacional de Além Paraíba tem procurado atender de forma mais eficiente possível os deficientes visuais que optem por estudar na IES, para isso estamos providenciando, através do curso de engenharia civil a adequação arquitetônica de nossos campi.

No projeto elaborado pelo curso supracitado está previsto a instalação de pisos guias em todas as unidades, objetivando trazer uma independência maior ao deficiente visual ou cego. Juntamente com sinais sonoros no sistema de alerta de incêndio.

O projeto também prevê a instalação de placas informativas em Braille nas portas de cada setor, para informar ao público mencionado no questionamento qual setor está a sua frente, com intuito de melhorar a localização desses discentes dentro da IES. E também áreas específicas para os cães-guias se acomodarem durante as aulas.

Quanto à parte de sistema e comunicação dentro da IES, estamos capacitando nossos funcionários para auxiliar esses discentes dentro da instituição, até mesmo na questão de guiá-los nos períodos em que eles estudam, além do ensinamento do Braille, para melhorar a comunicação da parte escrita.

No sistema estamos providenciando mais interatividade, com comunicação em áudio nos links do site, além da instalação softwares como dosvox para auxiliar o melhor uso das tecnologias por esse público.

Na parte pedagógica estamos almejando comprar uma impressora em Braille para impressão de provas e materiais pedagógicos utilizados em sala, além de documentos que este aluno terá acesso, tais como: requerimentos, declarações e etc.

23 - Demonstrativo de Capacidade Financeira

Além Paraíba, estado de Minas Gerais, cidade sede da Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, está situada, em uma região que apesar de privilegiada estrategicamente, sobrevive de uma atividade econômica inconstante, onde sofremos todos estes reflexos, principalmente com evasão e inadimplência. Mas a sua Mantenedora - Fundação Educacional de Além Paraíba, desde 1973, vem sustentando a posição de oferta da educação superior, visando sempre a parte social. O Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes, congrega hoje 03 cursos em funcionamento: Administração, Direito e Engenharia Civil. A IES tem como mantenedora uma fundação, que não recebe nenhum tipo de ajuda governamental, mantendo-se apenas com as mensalidades de seus alunos, mesmo subsidiados por descontos, pois como já foi descrito, a região e atualmente o país inteiro, em que está inserida vive uma grande instabilidade econômica em que a IES necessita adequar-se a essa realidade, sem que, comprometa a qualidade dos seus cursos.

No período 2014/2018, os investimentos previstos estão relacionados à reforma da infraestrutura física, acessibilidade para melhor atender aos cursos já existentes, além de investimentos do acervo bibliográfico, projetos, site, incentivo a eventos, entre outras ações previstas nesse documento.

Os investimentos também estão direcionados para a constante atualização; para a expansão dos equipamentos de informática e dos recursos tecnológicos e de áudio visual.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ALÉM PARAÍBA - Plano de Desenvolvimento Institucional - Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

Demonstração de fluxo de caixa	2014	2015	2016	2017	2018
Saldo Inicial das Disponibilidades:	250.449	2.722	8.193	34.658	87.354
Fluxo das operações	2014	2015	2016	2017	2018
(-) Déficit Líquido do Exercício	(128.686)	(508.571)	(373.648)	(23.876)	54.624
(+) Depreciação	(8.772)	3.932	3.932	9.128	13.182
(+) Aumento de Clientes	281.320	402.826	303.929	(282.654)	(262.868)
(-) Redução de Adiantamento de Fornecedores	19.727	8.236	(24.750)	(23.018)	(21.407)
(+) Depósitos Judiciais	41.937	3.660	0	0	0
(-) Redução de Fornecedores	80.384	(33.274)	(66.679)	(62.012)	(57.671)
(+) Aumento de Depósitos Judiciais	0	0	0	0	0
(+) Aumento Imposto e Contribuições a Pagar	789.803	923.863	575.787	535.482	497.998
(-) Redução de Outras Exigibilidades	234.842	(119.520)	(304.316)	(283.014)	(263.203)
(+) Aumento Parcelamentos	(62.734)	(308.508)	219.151	203.810	189.543
(-) Redução Provisão Imposto de Renda	0	0	0	0	0
(+) Aumento Encargos Financeiros a Vencer	0	0	0	0	0
(=) Caixa Gerado pelas Operações	1.247.821	372.644	333.405	73.846	150.198
Fluxo dos Financiamentos	2014	2015	2016	2017	2018
(-) Empréstimos Bancários	(24.671)	21.684	9.803	0	0
(+) Empréstimo de Terceiros	0	1.602	0	0	0
(-) Amortização de Financiamentos, Empréstimos Bancários	0	0	0	0	0
(=) Caixa Gerado pelos Financiamentos	(24.671)	23.285	9.803	0	0
Fluxo dos Investimentos	2014	2015	2016	2017	2018
(-)Aquisição de novos Investimentos	(191.267)	(62.252)	(77.935)	(60.809)	(113.400)
CAPEX FACE-ALFOR	(141.337)	(60.853)	(45.060)	(50.809)	(103.400)
	Elevatória (14.500) Lab. de Engenharia (79.786) Salas de Aula (18.293) Gabinetes p coordenaçã (2.434) Biblioteca (21.546) Sala dos Professores (1.000) Bebedouro (889) Roteadores (475) Construção do Campo (2.414)	Desktop (secretaria) (1.050) Telefone sem fio (70) Salas de Aula (239) Biblioteca (26.856) Lab. de Engenharia (1.139) Campo (31.498)	Desktop (laboratório de informática) (26.500) Biblioteca (12.443) Lab. de Informática (2.999) Melhoria da Edificação (3.117)	Biblioteca (8.400) Climatizador (5.000) Livros (35.000) Equipamentos de Informática (2.409)	Lex Editora (Periódico) (8.400) Climatizador (salas de aula) (45.000) Quadra Esportiva (50.000)
(=) Caixa Gerado pelos Investimentos	(191.267)	(62.252)	(77.935)	(60.809)	(113.400)
Variação Total das Disponibilidades:	1.031.883	333.677	265.273	13.036	36.798
Saldo Final das Disponibilidades:	1.282.332	336.400	273.466	47.694	124.153

ANEXOS

- Plano de Carreira - Docentes
- Plano de Carreira – Técnicos Administrativo
- Regimento Interno
- Estatuto – Fundação Educacional de Além Paraíba - **FEAP**
- Manuais
- Regulamentos
- Bens patrimoniais do laboratório de engenharia civil da face alfor

BENS PATRIMONIAIS DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL DA FACE ALFOR

Composição do Número dos Bens Patrimoniais da FEAP:	
Algarismos	Identificador
1º e 2º	Localização do bem patrimonial (De 01 a 99)
3º, 4º e 5º	Identificação do bem patrimonial (De 001 a 999)
6º, 7º, 8º, 9º e 10º	Número sequencial do bem patrimonial (De 0001 a 9999)
Códigos de localização do bem patrimonial (De 01 a 99)	
Códigos	Localização
O1	Fundação Educacional de Além Paraíba
O2	Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro
O3	Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes
O4	Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu- Merhy
Códigos de identificação do bem patrimonial (De 001 a 999)	
Códigos	Identificação do bem patrimonial
060	Equipamento do Laboratório de Engenharia Civil
Bens Patrimoniais da FACE ALFOR – Laboratório de Engenharia Civil	
NºPatrimonial	Identificação do bem patrimonial
03-060-03452	Medidor monofásico de 10 amperes
03-060-03453	Medidor monofásico de 10 amperes
03-060-03454	Medidor monofásico de 10 amperes
03-060-03455	Medidor monofásico de 10 amperes
03-060-03456	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03457	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03458	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03459	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03460	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03461	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03462	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03463	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03464	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03465	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03466	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03467	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03468	uA = Micro amperímetro para corrente contínua
03-060-03469	mA ~miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03470	mA ~miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03471	mA ~miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03472	mA ~miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03473	mA ~miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03474	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03475	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03476	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03477	mA = miliamperímetro para corrente alternada

03-060-03478	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03479	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03480	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03481	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03482	mA = miliamperímetro para corrente alternada
03-060-03483	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03484	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03485	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03486	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03487	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03488	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03489	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03490	W1f Wattímetro monofásico
03-060-03491	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03491	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03493	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03494	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03495	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03496	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03497	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03498	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03499	Vf Voltímetro de ferro móvel
03-060-03500	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03501	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03502	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03503	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03504	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03505	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03506	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03507	Af Amperímetro de ferro móvel
03-060-03508	W1& Cosfímetro monofásico
03-060-03509	W1& Cosfímetro monofásico
03-060-03510	W1& Cosfímetro monofásico
03-060-03511	W1& Cosfímetro monofásico
03-060-03512	W3& Cosfímetro trifásico
03-060-03513	W3& Cosfímetro trifásico
03-060-03514	W3& Cosfímetro trifásico
03-060-03515	W3 Watímetro trifásico
03-060-03516	W3 Watímetro trifásico
03-060-03517	W3 Watímetro trifásico
03-060-03518	W3 Watímetro trifásico
03-060-03519	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03520	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03521	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03522	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03523	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03524	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03525	uA Micro amperímetro para corrente contínua + -
03-060-03526	HZ Frequencímetro
03-060-03527	Capacitor grande

03-060-03528	Capacitor grande
03-060-03529	Capacitor grande
03-060-03530	Capacitor grande
03-060-03531	Capacitor grande
03-060-03532	Capacitor grande
03-060-03533	Capacitor grande
03-060-03534	Capacitor grande
03-060-03535	Capacitor grande
03-060-03536	Capacitor grande
03-060-03537	Capacitor grande
03-060-03538	Capacitor grande
03-060-03539	Capacitor grande
03-060-03540	Capacitor grande
03-060-03541	Capacitor médio
03-060-03542	Capacitor médio
03-060-03543	Capacitor médio
03-060-03544	Capacitor médio
03-060-03545	Capacitor médio
03-060-03546	Capacitor médio
03-060-03547	Capacitor médio
03-060-03548	Capacitor médio
03-060-03549	Capacitor médio
03-060-03550	Capacitor médio
03-060-03551	Capacitor médio
03-060-03552	Capacitor médio
03-060-03553	Capacitor médio
03-060-03554	Capacitor médio
03-060-03555	Capacitor médio
03-060-03556	Capacitor médio
03-060-03557	Capacitor médio
03-060-03558	Capacitor médio
03-060-03559	Capacitor pequeno
03-060-03560	Capacitor pequeno
03-060-03561	Capacitor pequeno
03-060-03562	Capacitor pequeno
03-060-03563	Capacitor pequeno
03-060-03564	Capacitor pequeno
03-060-03565	Capacitor pequeno
03-060-03566	Capacitor pequeno
03-060-03567	Capacitor pequeno
03-060-03568	Capacitor pequeno
03-060-03569	Capacitor pequeno
03-060-03570	Capacitor pequeno
03-060-03571	Capacitor pequeno
03-060-03572	Capacitor pequeno
03-060-03573	Capacitor pequeno
03-060-03574	Capacitor pequeno
03-060-03575	Capacitor pequeno
03-060-03576	Capacitor pequeno
03-060-03577	Capacitor pequeno

03-060-03578	Capacitor redondo médio
03-060-03579	Capacitor redondo pequeno
03-060-03580	Capacitor redondo pequeno
03-060-03581	Capacitor redondo pequeno
03-060-03582	Capacitor redondo pequeno
03-060-03582	Capacitor redondo pequeno
03-060-03584	Capacitor redondo pequeno
03-060-03585	Capacitor redondo pequeno
03-060-03586	Capacitor redondo pequeno
03-060-03587	Capacitor redondo pequeno
03-060-03588	Capacitor redondo pequeno
03-060-03589	Capacitor redondo pequeno
03-060-03590	Capacitor redondo pequeno
03-060-03591	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03592	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03593	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03594	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03595	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03596	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03597	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03598	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03599	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03600	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03601	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03602	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03603	Modelo de rotor de máquinas elétricas
03-060-03604	RL Resistor linear
03-060-03605	RL Resistor linear
03-060-03606	RL Resistor linear
03-060-03607	RL Resistor linear
03-060-03608	RL Resistor linear
03-060-03609	RL Resistor linear
03-060-03610	RL Resistor linear
03-060-03611	RL Resistor linear
03-060-03612	RL Resistor linear
03-060-03613	RL Resistor linear
03-060-03614	RL Resistor linear
03-060-03615	RL Resistor linear
03-060-03616	RL Resistor linear
03-060-03617	RL Resistor linear
03-060-03618	RL Resistor linear
03-060-03619	RL Resistor linear
03-060-03620	RL Resistor linear
03-060-03621	RL Resistor linear
03-060-03622	RL Resistor linear
03-060-03623	RL Resistor linear
03-060-03624	RL Resistor linear
03-060-03625	RL Resistor linear
03-060-03626	RL Resistor linear
03-060-03627	RL Resistor linear

03-060-03628	RL Resistor linear
03-060-03629	RL Resistor linear
03-060-03630	RL Resistor linear
03-060-03631	RL Resistor linear
03-060-03632	RL Resistor linear
03-060-03633	RL Resistor linear
03-060-03634	RL Resistor linear
03-060-03635	RL Resistor linear
03-060-03636	RL Resistor linear
03-060-03637	RL Resistor linear
03-060-03638	Bancada de madeira com suporte de ferro medindo 3,50m x 0,58m de base com prateleira superior medindo 0,30m
03-060-03639	Bancada de madeira com suporte de ferro medindo 3,50m x 0,58m de base com prateleira superior medindo 0,30m
03-060-03640	Bancada de madeira com suporte de ferro medindo 3,50m x 0,58m de base com prateleira superior medindo 0,30m
03-060-03641	Mesa de madeira com suporte de ferro com rodinhas medindo 1,40m x 0,53m x 0,69m
03-060-03642	Mesa de madeira com suporte de ferro com rodinhas medindo 1,40m x 0,53m x 0,69m
03-060-03643	Mesa de madeira com suporte de ferro com rodinhas medindo 1,40m x 0,53m x 0,69m
03-060-03644	Mesa de madeira com suporte de ferro com rodinhas medindo 1,40m x 0,53m x 0,69m
03-060-04059	RL Resistor linear aberto
03-060-04060	RL Resistor linear aberto
03-060-04061	RL Resistor linear aberto
03-060-04062	RL Resistor linear aberto
03-060-04063	RL Resistor linear aberto
03-060-04064	RL Resistor linear aberto
03-060-04065	RL Resistor linear aberto
03-060-04066	RL Resistor linear aberto
03-060-04067	RL Resistor linear aberto
03-060-04068	RL Resistor linear aberto
03-060-04069	RL Resistor linear aberto
03-060-04070	RL Resistor linear aberto
03-060-04071	RL Resistor linear aberto
03-060-04072	RL Resistor linear aberto
03-060-04073	RL Resistor linear aberto
03-060-04074	RL Resistor linear aberto
03-060-04075	RL Resistor linear aberto
03-060-04076	RL Resistor linear aberto
03-060-04077	RL Resistor linear aberto
03-060-04078	RL Resistor linear aberto
03-060-04079	RL Resistor linear aberto
03-060-04080	RL Resistor linear aberto
03-060-04081	RL Resistor linear aberto
03-060-04082	RL Resistor linear aberto
03-060-04083	RL Resistor linear aberto
03-060-04084	RL Resistor linear aberto

03-060-04085	RL Resistor linear aberto
03-060-04086	RL Resistor linear aberto
03-060-04087	RL Resistor linear aberto
03-060-04088	RL Resistor linear aberto
03-060-04089	RL Resistor linear aberto
03-060-04090	RL Resistor linear aberto
03-060-04090	RL Resistor linear aberto
03-060-04091	RL Resistor linear aberto
03-060-04092	RL Resistor linear aberto
03-060-04093	RL Resistor linear aberto
03-060-04094	CD Década de capacitor
03-060-04095	CD Década de capacitor
03-060-04096	CD Década de capacitor
03-060-04097	CD Década de capacitor
03-060-04098	Capacitor ajustável
03-060-04099	Capacitor ajustável
03-060-04100	Capacitor ajustável
03-060-04101	Capacitor ajustável
03-060-04102	Capacitor ajustável
03-060-04103	Gerador de funções
03-060-04104	Gerador de funções
03-060-04105	Gerador de funções
03-060-04106	Gerador de funções
03-060-04107	mVv Milivoltímetro
03-060-04108	mVv Milivoltímetro
03-060-04109	Vf = Voltímetro Corrente contínua (Ferro móvel)
03-060-04110	Vf = Voltímetro Corrente contínua (Ferro móvel)
03-060-04111	Vf = Voltímetro Corrente contínua (Ferro móvel)
03-060-04112	Vf & Voltímetro Corrente alternada (Ferro móvel)
03-060-04113	Ve & Voltímetro eletrostático
03-060-04114	Vf & Voltímetro Corrente alternada (Ferro móvel)
03-060-04115	Vf & Voltímetro Corrente alternada (Ferro móvel)
03-060-04116	Vf & Voltímetro Corrente alternada (Ferro móvel)
03-060-04117	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04118	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04119	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04120	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04121	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04122	Af & Amperímetro de ferro móvel
03-060-04123	Ve & Voltímetro eletrostático
03-060-04124	Ve & Voltímetro eletrostático
03-060-04125	mA miliamperímetro de ferro móvel
03-060-04126	Multímetro
03-060-04127	Alicate Amperímetro
03-060-04128	Alicate Amperímetro
03-060-04129	Multímetro analógico
03-060-04130	Multímetro analógico
03-060-04131	Multímetro analógico
03-060-04132	Multímetro analógico
03-060-04133	Multímetro analógico

03-060-04134	Multímetro analógico
03-060-04135	Multímetro analógico
03-060-04136	Multímetro analógico
03-060-04137	Multímetro analógico
03-060-04138	Multímetro analógico
03-060-04139	Multímetro analógico
03-060-04140	Multímetro analógico
03-060-04141	Multímetro analógico
03-060-04142	Multímetro analógico
03-060-04143	Multímetro analógico
03-060-04144	Multímetro digital
03-060-04145	Multímetro digital
03-060-04146	Multímetro digital
03-060-04147	Multímetro digital
03-060-04148	Multímetro digital
03-060-04149	Multímetro digital
03-060-04150	Multímetro digital
03-060-04151	Fonte de corrente contínua 30v/5A
03-060-04152	Frequencímetro
03-060-04153	Fonte simétrica
03-060-04154	Multímetro analógico
03-060-04155	Multímetro digital
03-060-04156	Galvanômetro analógico
03-060-04157	Rm Potenciômetro
03-060-04158	Rm Potenciômetro
03-060-04159	Rm Potenciômetro
03-060-04160	Rm Potenciômetro
03-060-04161	Gerador de audio digital
03-060-04162	Galvanômetro luminoso
03-060-04163	Galvanômetro luminoso
03-060-04164	Galvanômetro luminoso
03-060-04165	Rm Resistor para medidas
03-060-04166	Rm Resistor para medidas
03-060-04167	Rm Resistor para medidas
03-060-04168	ID Década de indutor
03-060-04169	ID Década de indutor
03-060-04170	ID Década de indutor
03-060-04171	Amperímetro analógico
03-060-04172	Tacômetro
03-060-04173	Sequencímetro
03-060-04174	Alicate vatímetro Kilowatts
03-060-04175	Transformador de corrente
03-060-04176	Transformador de corrente
03-060-04177	Medidor de campo magnético
03-060-04178	Calibrador para medição
03-060-04179	Ponte de Kelvin
03-060-04180	Transformador com entreferro variável
03-060-04181	Pilha padrão
03-060-04182	Pilha padrão
03-060-04183	Pilha padrão

03-060-04184	Gerador de funções
03-060-04185	Gerador de funções
03-060-04186	Gerador de funções
03-060-04187	Chave de comando
03-060-04188	Chave de comando
03-060-04189	Chave de comando
03-060-04190	Chave de comando
03-060-04191	Fonte reguladora de tensão
03-060-04192	Osciloscópio
03-060-04193	Osciloscópio
03-060-04194	Osciloscópio
03-060-04195	Amperímetro
03-060-04196	Amperímetro
03-060-04197	Potenciômetro de precisão
03-060-04198	Medidor de entreferro
03-060-04199	Medidor de entreferro
03-060-04200	Medidor de entreferro
03-060-04201	Medidor de relação de transformação
03-060-04202	Megômetro de Alta Tensão
03-060-04203	Pilha padrão
03-060-04204	Vitrine para balança
03-060-04205	Vitrine para balança
03-060-04206	Balança tríplice escala até 200g
03-060-04207	Balança tríplice escala até 200g
03-060-04208	Balança tríplice escala até 200g
03-060-04209	Balança tríplice escala até 500g
03-060-04210	Balança tríplice escala até 500g
03-060-04211	Argamassadeira portátil
03-060-04212	Penetrômetro
03-060-04213	Aperelho de VICAT
03-060-04214	Esclerômetro
03-060-04215	Esclerômetro
03-060-04216	Aparelho Casa Grande
03-060-04217	Medidor de capacidade condutiva para SPDA
03-060-04218	Medidor de stress térmico
03-060-04219	Estufa
03-060-04220	Peneiradeira
03-060-04221	Peneiradeira
03-060-04222	Argamassadeira
03-060-04223	Prensa hidráulica de 30 toneladas
03-060-04224	Miliamperímetro com conjunto de resistências
03-060-04225	Nível topográfico
03-060-04226	Base para teodolito em verniz
03-060-04227	Armário de aço medindo 1,79m x 0,94m x 0,51m
03-060-04228	Arquivo de aço com 5 gavetas medindo 1,33m x 0,48m x 0,71m
03-060-04229	Mesa de aço com 4 gavetas medindo 1,20m x 0,86m x 0,81m
03-060-04230	BME - Bancada para ensaio de motores
03-060-04231	Transformador monofásico de 75 kVA
03-060-04232	Transformador trifásico de 15 kVA
03-060-04233	Bancada de madeira com base superior e inferior medindo 2,71m x

	0,54m x 0,80m
03-060-04234	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04235	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04236	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04237	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04238	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04239	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04240	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04241	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04242	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04243	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04244	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04245	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04246	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04247	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04248	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04249	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04250	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04251	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04252	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04253	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04254	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04255	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04256	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04257	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04258	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04259	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04260	Carteira de madeira com apoio direito tipo poltrona
03-060-04261	RL Resistor linear
03-060-04262	Capacitor redondo pequeno
03-060-04263	Transformador de corrente com seletor
03-060-04264	Transformador de corrente com seletor
03-060-04265	Transformador de corrente com seletor
03-060-04266	Capacitor
03-060-04267	Capacitor
03-060-04268	Capacitor
03-060-04269	Capacitor
03-060-04270	Capacitor
03-060-04271	Capacitor
03-060-04272	Amperímetro
03-060-04273	Década de resistores
03-060-04274	Medidor de capacitância
03-060-04275	Voltímetro registrador
03-060-04276	Chave com mola
03-060-04277	Chave com mola
03-060-04278	Chave com mola
03-060-04279	Chave com mola
03-060-04280	Chave com mola
03-060-04281	Chave com mola
03-060-04282	Chave com mola

03-060-04283	Chave com mola
03-060-04284	Chave com mola
03-060-04285	Chave com mola
03-060-04286	Chave com mola
03-060-04287	Chave com mola
03-060-04288	Chave com mola
03-060-04289	Chave com mola
03-060-04290	Chave com mola
03-060-04291	Chave com mola
03-060-04292	Chave com mola
03-060-04293	Resistor Shunt
03-060-04294	Resistor Shunt
03-060-04295	Resistor Shunt
03-060-04296	Resistor Shunt
03-060-04297	Resistor Shunt
03-060-04298	Resistor Shunt
03-060-04299	Resistor Shunt
03-060-04300	Resistor Shunt
03-060-04301	Carregador de bateria
03-060-04302	Motor de indução monofásico
03-060-04303	Motor de indução monofásico
03-060-04386	Nível laser giratório horizontal e vertical
03-060-04387	Nível laser giratório horizontal e vertical
03-060-04388	Nível laser giratório horizontal e vertical